Anno XXVII Quinta-feira 24 de Abril de 1851. N. 93

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. Nova, a 1, as 4h. e 3m. da t.
Cresc. a 9, as 4h. e 42m. da t.
Cheia. a 15, as 8h. e 16m. da t.
Ming. a 23, as 4h. e 38m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

21 Seg. ✲✲ 1. Oitava. S. Anselmo.
22 Terc. ✲ 2. O. S. Senhorinha Aud. da Chanc., do J. da 2. vara do c., e dos feitos da fazenda.
23 Quart. S. Jorge. Aud. do J. da 2. vara.
24 Quint. S. Fidelis. Aud. do J. dos orf. e do m. da primeira vara.
25 Sext. S. Marcos Aud. do J. da 1. vara do civel, e dos feitos da fazenda.
26 Sab. S. Cleto. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
27 Dom. da Paschoella.

CAMBIO DE 23 DE ABRIL.

Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90
Ouro. — Onças hespanholas ..... 28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000 .... 9$000 a 9$100
Prata. — Patacões brasileiros.... 1$920 a 1$940
Pesos columnarios..... 1$920 a 1$940
Ditos mexicanos........ 1$680 a 1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

DECRETO N. 771, DE 28 DE MARÇO DE 1851.
Revogando o decreto n. 619 de 7 de julho de 1849.

Hei por bem ordenar que do 1.º de julho em diante fique sem effeito o decreto n. 619 de 7 de julho de 1849, mandando despachar por factura o calçado estrangeiro.

Joaquim José Rodrigues Torres, do meu conselho,, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro nacional, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 28 de março de 1851, trigesimo da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador. -- *Joaquim José Rodrigues Torres.*

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

CIRCULAR.

Terceira secção. -- Ministerio dos negocios da Justiça. -- Rio de Janeiro em 24 de março de 1851.

Illm. e Exm. Sr. -- Determinando o artigo 50 da lei de 28 de outubro de 1848 que nas demandas em que decahir a fazenda nacional, ficará esta sujeita ao pagamento das custas devidas á parte vencedora, foi por isso revogada a disposição da ord. liv. 3.º tit. 67, § 3.º, que isentava de custas os processos civeis, em que o procurador da fazenda fosse autor ou réo; e porque se deve conservar a reciprocidade sempre observada na legislação, he incontestavel que do mesmo modo que a fazenda nacional he obrigada a pagar custas ás partes, quando vencida, nos termos da ord., liv. 1.º, tit. 91, princ., assim tambem as deve exigir das partes, quando vencedora. E para que em todos os juizos se harmonise a pratica na contagem das custas, cumpre que V. Exc. communique esta decisão aos respectivos juizes.

Deos guarde a V. Exc. *Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.* -- Sr. presidente da provincia de Pernambuco. -- Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 16 de abril de 1851. *Souza Ramos,*

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N 273.

José Ildefonso de Souza Ramos, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Artigo 1. A fôrça policial da provincia para o anno financeiro de 1851 a 1852 constará de um corpo de infantaria com o mesmo numero de praças e organisação que actualmente tem.

Art. 2 Aos officiaes que não tiverem cavalgaduras, será abonada uma, no valor de 60,000 rs., com a duração de oito annos, e uma forragem na rasão de 600 rs. diarios, ficando exceptuados o quartel-mestre, secretario e cirurgião-mór, que perceberão 400 rs. por legoa, todas as vezes que sahirem em diligencia fóra da capital.

Art. 3. Ficam em vigor os artigos 2.º, 5.º e 8.º da lei n. 159 de 11 de junho de 1850.

Art. 4 Para o curativo das praças enfermas, observar-se-ha as disposições dos artigos 6.º e 7.º da lei ácima referida.

Art. 5.º Ficam revogadas as disposições em contrário.

Mando portanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario interino da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 7 de abril de 1851, trigesimo da independencia e do Imperio.

L. S.

José Ildefonso de Suza Ramos.

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, que resolveu sanccionar, fixando a fôrça policial de toda a provincia para o anno financeiro de 1851 a 52 na forma ácima declarada.

Para V. Exc. ver.

Sellada e publicada nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 8 de abril de 1851.

Antonio Francisco Pereira de Carvalho.

Francisco Ignacio de Torres Bandeira, a fez.

Registrada a folhas.. do livro segundo de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco, 8 de abril de 1851.

João Domingos da Silva,

EXPEDIENTE DO DIA 1.º DE ABRIL DE 1851.

Officio, — A pagadoria militar, inteirando-a de haverem o pifano João dos Santos Farias e o soldado Zacarias Paz da Encarnação, ambos do quanto batalhão de artilharia a pé, depois de findo o seu tempo de serviço, contratado, nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848 e do aviso de 30 de outubro do anno proximo passado, para continuar no mesmo serviço, o primeiro por oito annos mediante a gratificação de 300,000 rs., e o segundo por quatro, pela de 150,000 rs. que lhes serão pagas pela forma já estabelecida. — Communicou-se ao commando das armas.

Dito. — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta os processos verbaes feitos aos soldados do segundo batalhão de caçadores Faustino da Gama e Leonardo José Gomes. — Intelligenciou-se ao commando das armas.

Dita. — Ao director das obras publicas, devolvendo 10 requerimentos de diversos proprietarios dos lugares por onde tem de passar o primeiro lanço da estrada do norte, e recommendando-lhes que ajuste com os mesmos proprietarios a indemnisação, que reclamam; informando posteriormente a presidencia para resolver o que for conveniente.

Dito. — A thesouraria da fazenda provincial, para mandar adiantar ao engenheiro director das obras publicas, que assim requisita, a quantia de 4:000.000 de rs psra continuação das obras da casa de detenção — Scientificou-se ao dito engenheiro.

Dito. — A mesma, para que mande adiantar ao engenheiro João Luiz Victor Lieuthier a quantia de 4:000,000 de rs., sendo 2:000,000 de rs. para continuação do 14.º lanço da estrada do Páo-d'Alho; 1:000,000 de rs. para os reparos do 8.º, 9.º e 11.º lanços da mesma estrada, 500,000 rs. para os estudos graphicos da mesma e o resto para os estudos graphicos da de Páo-d'Alho, conforme requisita o engenheiro director das obras publicas. — Communicou-se ao mesmo director.

Dito. — A mesma, remettendo cópia do orçamento que approvou para a obra da pontezinha da passagem a qual tem de ser feita por administração conforme propoz a directoria das obras publicas em conselho. — Intelligenciou-se ao respectivo director.

Portaria. — Nomeando, de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia, para o lugar de primeiro supplente do delegado do termo do Ouricury o bacharel João Francisco da Silva Braga. — Scientificou-se ao referido chefe de policia.

Dita. — Mandando pôr em liberdade o recruta João Ribeiro de Brito por ter apresentado isenção legal.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 3 de abril de 1851.

De ordem do Illm. Sr. coronel commandante das armas, se faz saber ao reverendo padre Antonio de Oliveira Antunes, nomeado por decreto de 8 de março ultimo, capellão para o quarto batalhão de artilharia a pé, em guarnição nesta provincia, que se deve quanto antes apresentar na secretaria militar, afim de entrar no exercicio do seu emprego.

Leopoldino da Silva e Azevedo,
Primiro tenente, ajudante d'ordens.

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA DE 12 DE MARÇO DE 1851.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, Moraes, Vianna, e Figueiredo abriose a sessão, efoi lida e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido o seguinte expediente,

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, approvando as posturas addicionaes feitas pela camara em 18 do mez passado, e communicando que havia providenciado sobre outras requisições da mesma camara, tendentes a salubridade publica, determinando em ultimo lugar que se fizessem publicos os lugares onde devem ser feitos os despejos publicos.--A camara ficou inteirada, e resolveu que se pedisse autorisação á presidencia para despender com a limpeza da cidade até o fim do anno financeiro corrente mais do restante da respectiva quota consignada no orçamento, porque sendo dito restante 1:400,000 rs.; a limpeza pela maneira porque está sendo feita deve importar em muito mais: resolvendo igualmente que se convidasse por editaes pessoas que contractem a condução do lixo da cidade em carroças, visto haver declarado o Sr. Carneiro Monteiro que as quatro que contratára para este serviço, a rasão de 3,000 rs. diarios, por cada uma, não o tem fem feito a contento do publico.

Outro do mesmo dando-se por inteirado de haver a camara contratado com Manoel Estevão do Nascimento Quinteiro & Irmão o fornecimento de carros funebres e de todos os pertences necessrios aos enterramentos no cemiterio. -- Inteirada.

Outro do mesmo autorisando a camara a mandar tirar nos arrecifes deste porto, nos lugares para isto designados, as pedras precisas á obra do cemiterio.--Inteirada.

Outro do Exm. bispo diocesano, communicando haver recebido o desta camara de 28 de fevereiro ultimo, e ter determinado aos reverendos parochos d'esta cidade para não darem licença para enterramento nas Igrejas, esperando porem que a camara dê ordem á que nenhum cadaver seja recebido no cemiterio sem que se apresente documento authentico do parocho ou prioste de ter sido encomendado. -- Addiado.

Outro do coronel commandante das armas, accusando recebido o desta camara de 28 do mez passado relativamente a inhumação de cadaveres de soldados do cemiterio. -- Inteirada.

Outro do chefe de policia accusando o recebimento do d'esta camara de 28 do mez findo, e communicando haver officiado ao commandante do corpo de policia, para que preste todo o auxilio e força nesessaria aos fiscaes quando tiverem d'obstar os enterramentos fora do cemiterio: inteirada e que se scientificasse aos fiscaes.

Outro do mesmo, communicando haver, por officio de 3 do corrente mandado entregar ao procurador d'esta camara a importancia de 218,000 rs. de multa, que por infracções do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 pagaram os estrangeiros constantes da relação que remettia: que se communicasse á contadoria.

Outro do subdelegado da Boa-Vista, communicando haver substituido por outro, de author Romão obraço da balança do repeso da mesma freguezia, que era inexacto, e pedindo que no caso de a camara approvar isto, determinasse opagamento do mesmo braço na importancia constante da conta que juntava: que se respondesse ao subdelegada que comquanto esteja a camara convencida de que o zelo pelo bem publico ofizesse uzar d'este arbitrio, todavia não partindo della ordem neste sentido, não podia authorisar o pagamento requerido, mais que ia ordenar ao seu procurador para que verificada a inxactidão do mesmo braço o substituisse por outro, exacto, e de preço menor do que o fornecido pelo mesmo subdelegado podendo preferir a este no caso de não achar outro com estas condições.

Outro do administrador do cemiterio, requisitando certos objectos, constantes da relação que remetia, que se fazem precizos ao mesmo cemiterio que o procurador fornece-se, sendo a despesa feita pelos rendimentos do estabelecimento.

Outro do mesmo participando, para que a camara providencie, que no dia 2 do corrente fora lançado a quem da muralha do cemiterio um cadaver, que elle fizera ahi mesmo sepultar, podendo saber d'um dos seus conductores, que poude ser aprehendido, e que era escravo de José Caetano de Medeiros, que dito seu Sr. fora quem mandara praticar semilhante abuzo: que fosse remettido ao procurador para saber do advogado se ha direito de proceder-se contra o infractor.

Outro do mesmo solicitando a approvação d'um contracto que fizera com João Antonio d'Oliveira, obrigando-se este por 2 mezes a mandar abrir diariamente no cemiterio o n. de sepulturas que for preciso, mediante a quantia de 150,000 rs. mensal que se respondesse ao administrador, que comquanto reconheça a camara que a impossibilidade que tem elle encontrado em achar coveiros e ao mesmo tempo, o zelo pelos dinheiros publicos, o fizesse tomar semilhante arbitrio, todavia o não julga autorisado a fazer contractos sobre qualquer couzas tendentes ao cemiterio, pelo que deixa d'approvar o contracto feito mais que sendo o offerecimento vantajozo e economico, faça elle administrador vir apresença da camara o individuo que quer contratar.

Outro do mesmo, apresentando a conta da despeza de 11,680 rs., que fizera com a compra de certos objectos indispensaveis ao cemiterio: e pedindo desse a camara ordem ao procurador a pagar as despezas que fosse elle administrador fazendo com o mesmo cemiterio: que se autorisasse o procurador a pagar dita despeza, e se prevenisse ao administrador, que sempre que se fizerem precisos objectos para o desempenho de suas funcções e outras cousas, os requisite previamente, ouvindo ao vereador encarregado da direcção das obras do cemiterio, porquem devem ser rubricadas as contas de despezas.

Outro do mesmo, communicando que tivera ordem do Exm. presidente da provincia para mandar publicar semanalmente, por emquanto o mappa dos cadaveres sepultados no cemiterio, e remettendo o mappa dos que o foram até o dia 8 do corrente. — Que se respondesse que não obrigando o regulamento a fazer semelhante publicação, e mesmo não estando muito conforme os mappas remettidos, deixara a camara de a fazer, e que em tempo opportuno lhe enviaria um modelo por onde se deve seguir na confecção desses mappas. — O Sr. vereador Moraes encumbio-se de apesentar o modelo.

Outro do mesmo, participando que o fiscal do bairro do Recife mandara no dia 2 do corrente um cadaver para o cemiterio, sem as formalidades do artigo 62 do respectivo regulamento; ao qual, pelo seu estado de corrupção, fizera dar sepultura aquem das muralhas. — Que o fiscal informasse.

Outro do procurador, participando ter em seu poder apenas a quantia de 243,170 rs. para a continuação das obras do cemiterio. — Que se tirasse do cofre 1:000,000 de rs.

Outro do mesmo, apresentando o balanço da receita e despeza municipal, no mez de fevereiro findo. — A commissão de policia.

Outro do juiz de paz mais votado do primeiro districto desta freguezia de Santo Antonio, remettendo o livro da qualificação dos votos da mesma freguezia. — Inteirada.

Outro do fiscal da Boa Vista, participando que as multas por infracções de posturas, no mez de fevereiro ultimo, importaram em réis 140,000, e pedindo se [illegible] pagar ao Dr. Manoel Duarte de Faria a quantia de 12,000 rs. de duas corridas de saude que fez nos dias 14 e 20 do mesmo mez. — Que se passasse mandado.

Outro do mesmo, pedindo o pagamento da quantia de 1,980 rs. que despendera com o enterramento de um cavallo que appareceu na rua Formosa, no dia 7 do corrente. — Que se passasse mandado.

Mandou-se remetter a commissão de saude um officio do commandante das armas feito ao governo da provincia, e por este mandado á camara a informar, cobrindo outro do tenente-coronel commandante do segundo batalhão de caçadores, allojado no quartel das Cinco-Pontas, representando contra a insalubridade daquelle lugar.

A camara resolveu que se representasse á presidencia a necessidade da creação de quatro guardas municipaes, para coadjuvarem aos fiscaes desta cidade no desempenho de seus deveres, pedindo-se ao governo o fizesse chegar ao conhecimento da assembléa provincial esta representação, assim como que providenciasse, afim de que seja postada no portão do cemiterio a pequena guarda que S. Exc. prometteo de pera lá mandar.

Mandou-se ordem aos fiscaes desta cidade para darem publicidade pela empresa, a parte da lei provincial n. 91, e a do respectivo regulamento, que obrigam os enterramentos no cemiterio.

A requerimento do Sr. Carneiro Monteiro, o engenheiro cordeador declarou perante a camara que o concerto do calçamento da rua do Crespo está sendo feito em regra.

Tendo o encarrogado do fornecimento de carros funebres requerido a rescisão do contrato respectivo celebrado entre elle e a camara, fundando-se na declaração apparecida no *Diario de Pernambuco* n. 53 de 5 de março corrente, pela qual ficara elle reduzido ao mero encargo de conduzir os cadaveres que o devem ser gratuitamente, resolveu a camara que, como a questão se reduz a enteiligencia da lei n. 91, e do respectivo regulamento; se consultasse ao governo da provincia se o artigo 75 do mesmo regulamento lhe confere o direito exclusivo de fazer conduzir em carros os cadaveres dos que fallecerem nesta cidade e seus suburbios, de sorte que por outro modo não possam ser recebidos no cemiterio pelo administrador, ou se póde qualquer conduzi-los pela mão ou em canoas.

Despacharam-se as petições de Antonio José de Oliveira, de Antonio José Dias, de Antonio José de Abreu Ribeiro, de Antonio Joaquim de Moraes e Silva, de Antonio José de Araujo, de Francisco José Gomes de Santa Rosa, de D. Francisca Maria de Carvalho, de José Ribeiro de Brito, de Ignacio Firmo Xavier, de José da Fonseca e Silva, de Manoel Clemente Carneiro da Cunha, de Manoel Paulo Quintella, de Manoel Francisco da Silva, de Manoel Francisco Aleixo da Trindade, e de Manoel Rodrigues de Albuquerque, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario interino a escrevi. -- *Oliveira*, presidente, — *Vianna*. - *Barros*. — *Carneiro Monteiro*. — *Moraes*. — *Mamede*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 23 DE ABRIL DE 1851.

A assembléa provincial não funccionou hoje, por falta de numero legal.

Por carta vinda da côrte. sabemos que falleceu ali o Sr. tenente coronel Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

Pela barca *William, Russel* e pela escuna *Nymph*, recebemos o *Times*, que alcança de 10 a 15 de março proximo passado.

Inglaterra. -- O ministerio inglez ainda se mantinha no poder sómente pela confiança da corôa; mais não podia continuar a governar parlamentarmente, porque não tinha maioria na camara dos communs.

Na sessão de 11 de março annunciou Mr. Baillie, que 15 dias depois proporia um voto de censura ao gabinete acerca dos negocios de Ceylão. E na mesma sessão havendo lord Duncan proposto uma resolução, com referencia a totalidade das rendas territoriaes da corôa, e á grande somma deduzida para satisfação de encargos e despezas com vistas de pôr este ramo do serviço publico sob a immediata inspecção do parlamento para que a renda total das terras da corôa entrasse para o thesouro, e a despeza fosse votada annualmente pela casa sobre orçamentos submettidos pelo governo, foi esta resolução adoptada por 120 votos contra 119, havendo conseguintemente maioria de 1 voto contra o governo.

Na sessão de 14, lord J. Russel, referindo-se á communicação anteriormente feita, de que o chanceller do thesouro pretendia expor naquelle dia as alterações que se propunha fazer nas disposições financeiras, observou que « como depois disso havia Mr. Baillie annunciado um voto de censura ao governo, relativamente aos negocios de Ceylão, e não lhe parecia justo, que estando um tal voto pendente sobre as suas cabeças, propuzessem os actuaes ministros, medidas algumas financeiras; por isso esperaria que se decidisse, se elles, ou algum outro futuro governo, deveriam apresentar as propostas financeiras. »

Entrando na ordem do dia a segunda leitura do Bill sobre a assumpção de titulos ecclesiasticos, depois da apresentação de muitas petições pro e contra elle, e em geral a respeito do que chamam aggressão papal, propoz o conde de Arundel e Surrey que se addiasse a segunda leitura por espaço de 6 mezes: mas sob moção de Mr. Moore ficou o debate adiado.

O vapor *Teviot*, tinha chegado a Southamptom com as malas do Brasil e do Rio da Prata, no dia 14 de março as 10 horas da manhãa; hora prefixa, em que devia alli chegar, segundo as condições do novo contracto.

Portugal. -- Por aquelle paquete receberam-se cartas de Lisboa até 10 do predito mez. As novidades politicas desse paiz não eram de grande monta Passára-se alli o carnaval tranquillamente. Nas côrtes tinham os deputados começado a discussão do orçamento para 1851 a 52, o qual mostrava um deficit calculado em 1.252:000,000. Na camara dos Pares havia o conde de Lavradio apresentado um projecto para regular e reprimir a indistincta distribuição de condecorações militares e civis para fins eleitoraes. Os cortezãos de Lisboa estavam em ancias á cerca da sorte do ministerio inglez, receando que lord Palmerston ficasse no poder. O conde do Tojal tinha altercado com o conde de Thomar, em rasão de ter sido nomeado o Sr. João Antonio Lobo de Moura, ministro em Londres, sem que aquelle fosse consultado como ministro dos negocios estrangeiros. Todavia, por ultimo o conde do Tojal referendou o decreto e consentio em ficar no poder. As notas do Banco de Lisboa estavam de 3 1/4 a 1/2 por cento de desconto.

As noticias recebidas em Londres pelo *Telegrapho* electrico até as ultimas datas eram as seguintes:

França. -- As eleições dos officiaes da guarda nacional do Sena tinham sido adiadas, até que fosse votada a lei organica. A guarda nacional de Strasburgo ia ser dissolvida. A fragata de vapor *Chaptal* com o almirante Romain — Desfosses havia partido de Brest para o Levante. A esquadra existente em Brest estava recebendo provisões, e preparava-se para dar á vella por todo o mez de março.

O *Moniteur* publicara a promoção do general Excelmans ao posto de marechal de França. Os socialistas tinham ultimamente tentado demonstrações sediciosas em varias cidades dos departamentos. Havia sido descoberta uma sociedade secreta em Lile no acto de enforcar o presidente em estatua.

O mesmo periodico annunciára mais algumas mudanças entre os prefeitos dos departamentos e funccionarios judiciaes. O ministro do interior tinha manifestado a sua intenção de não offerecer um projecto para prolongar o exercicio dos officiaes da guarda nacional.

Bolsa de Paris, 14 de março.—Ultimos preços.—Cinco por cento; 94 f. 25 c.; tres por cento, 57 f. 80 c.; banco de França, 2,212 f. 50 c.

Prussia. -- Berlin. 7 de março.—Não tinham transpirado novos eventos a respeito da questão allemãa. A gazeta de Cologne dizia que os dous primeiros ministros da Prussia e Austria deviam reunir-se em Dresden a 9.

Idem 8. -- Na camara baixa do parlamento prussiano fôra rejeitada por uma maioria de 228 contra 41 votos a moção do barão Vincke, afim de nomear-se uma commissão para investigar o estado da nação. Na questão allemãa os orgãos ministeriaes ainda advogavam a volta para a antiga confederação.

Idem. 9 -- Considerava-se como imminente a renovação da antiga dieta da Frankfort; e faziam-se preparativos para um tal acontecimento. O conde Alvensleben, agente prussiano em Dresden, devia voltar para aquella cidade a 10.

Item 10. -- No dia antecedente tinha havido um concelho do gabinete no qual resolveu-se publicar um *memorandum* comprehensivo sobre a questão allemãa. Este documento conterá as vistas da Prussia relativamente a renovação da antiga Confederação germanica. As 8 horas da manhãa daquelle dia manifestou-se um incendio na casa das sessões da camara alta do parlamento prussiano.

Idem 11. -- Annunciou-se haver sido completa a distruição do mencionado edificio. Salvaram-se sómente os archivos parlamentares e a livraria. Todavia não se deu tempo a propagar-se a conflagração.

O general Nocucke, commissario prussiano em Hesse, tinha sido revocado daquella posição.

Idem 12. -- Havia chegado aquella cidade o general Thumen, commissario prussiano em Holstein. O *Constitutionnel* de 12 de março fôra apprehendido. Dizia-se que os ultimos despachos de Vienna tendiam a excitar apprehensões a respeito da questão allemãa.

Austria. -- Vienna, 5 de março. Confirmára-se a anterior noticia da pretendida resignação do barão Welden, governador daquella capital. O seu lugar seria occupado pelo general Wolgemuth. Havia alli chegado o conde de Westmoreland, novo embaixador inglez.

Idem 6.--Tinha-se resolvido reduzir á circulação das notas do banco á somma que gyrava em 1848; isto he, a 175,000,000.

Idem 9.-- O governo austriaco havia resolvido estabelecer uma estrada real para Holstein. Os orgãos ministeriaes protestavam que a austria não interporia a sua mediação no Piemont ou na Suissa.

Holstein: -- Hamburgo, 7 de março. Dizia se que parte das tropas austriacas sahiriam das cidades de Hamburgo e Lubeck, e que voltariam para a Austria. Tinha-se decretado ulterior reducção no exercito de Holstein.

Idem 8. -- Todas as tropas austriacas existentes em Lubeck tinham recebido ordem de voltar para a Bohemia. As ultimas tropas deviam sahir de Lubeck a 10. Não tinha havido movimentos entre as tropas austriacas estacionadas em Hamburgo.

Bohemia. -- Um despacho telegraphico de Agram em data de 6 de março dizia que os insurgentes bohemios tinham tomado a cidade e a cidadella de Bania'uka. Foi concedido a guarnição Turca daquella praça o sahir sob palavra.

Recebemos jornaes americanos, o *Weekly Herald*, e o *New-York Herald*, os quaes alcançam de 22 de fevereiro a 15 de março proximo passado; e delles extractamos o seguinte:

Em consequencia de alguns motins populares que appareceram em Boston contra a execução da novissima lei, relativa aos escravos fugitivos publicara o presidente dos Estados Unidos e Fillmore, a seguinte proclamação:

« Havendo chegado ao meu conhecimento que varias pessoas, principalmente de côr, reunidas e ligadas para o fim de se opporem com força á execução das leis dos Estados-Unidos, em Boston a 15 do corrente mez fizeram um violento ataque ao marechal ou a seus delegados do districto de Massachusetts, na casa do respectivo tribunal e não só insultaram os ditos officiaes, senão que tiraram-lhes um individuo preso, como escravo fugitivo, e legalmente entregue á sua guarda, e commetteram outros actos escandalosos com violação da lei: por isso, e afim de que seja mantida a autoridade das leis, e para que todos aquelles que tiveram parte na infracção dellas, soffram immediata e condigna punição, tenho expedido esta minha proclamação convidando todos os cidadãos bem intencionados a reunirem-se em apoio das leis do seu paiz; exigindo, e ordenando a todos os empregados civis e militares que se acharem na visinhança do lugar do delicto, que se coadjuvem e auxiliem por todos os meios ao seu alcance, para suffocar aquella e outras combinações semelhantes, e ajudem o marechal e seus delegados a tornar a capturar o preso a cima mencionado. E ordeno especialmente que se instaurem processos contra todas as pessoas que se tiverem constituido cumplices ou fautores de tão criminoso attentado. Outrosim ordeno que o procurador geral dos Estados Unidos e todas as outras pessoas que teem parte na administração ou execução das leis dos Estados Unidos façam com que os referidos delinquentes e todos quanto os ajudaram, instigaram ou auxiliaram, ou que se acharerem acoutado ou occultado aquelle escravo fugitivo contra a lei, sejam immediatamente presos e processados, segundo a mesma lei. Dado sob meu signal e o sello dos Estados Unidos, aos 18 de fevereiro de 1851.--*Millord Fillmore.*--*Daniel Webster*, secretario de estado. »

O senado tambem havia feito um movimento decidido sobre este negocio. A resolução de Mr. Clay, que fôra anteriormente proposta, relativa á tirada do escravo fugitivo em Boston, fôra discutida logo no dia seguinte; e depois de algum debate passou unanimemente. A resolução tinha por fim pedir ao presidente todas as informações que tivesse áquelle respeito, se não fosse isso incompativel com o interesse publico; e que communicasse igualmente ao senado as providencias que tinha dado sobre aquella emergencia, declarando-lhe ao mesmo tempo, se na sua opinião não era necessario alguma medida legislativa para occorrer a similhante caso.

Constára por noticia telegraphica de Springfield, a 19 de fevereiro, que o abilicionista Inglez, George Thompson, fôra apedrejado com ovos no deposito do caminho de ferro, por uma grande multidão que o apupou, e que teria commettido alguma violencia contra a sua pessoa, a não serem as autoridades; que na noite antecedente lhe atiraram pedras pelas janellas do quarto, dentro; e que naquella mesma manhãa partira elle para o Oeste nos carros.

Na dia 22 de fevereiro fôra celebrado em New York com a maior pompa e enthusiasmo possivel pela primeira vez, depois de meio seculo, o sempre memoravel 119 anniversario natalicio de Jorge Washington, o patriarcha da independencia dos Estados Unidos; por cuja occasião deu-se no sallão do theatro de Niblo um magnifico e esplendido banquete, no qual foram recitadas muitas orações patrioticas.

Na sessão do senado de 26 de fevereiro apresentou Mr. Seward uma petição dos cidadãos de New-York, arguindo de inconsticional a lei sobre os escravos fugitivos, e pedindo a sua revogação ou que fossem elles desligados de toda a obediencia ás suas disposições. Ficou sobre a mesa.

Na mesma sessão suscitou Mr. Toote uma resolução que autorisava o secretario da marinha a pôr um navio á disposição de Kossuth e de seus companheiros para leva-los aos estados Unidos, e deliberou-se que passasse a terceira leitura.

Na sessão de 4 de março foram submettidos ao senado pela commissão dos negocios estrangeiros os seguintes tratados; um com a Suissa, negociado por Mr. Mand, a favor do qual deu a commissão parecer unanime, com excepção da clausula relativa a inhabilitação Judaica, a qual ella recommendava que fosse eliminada; outro com Portugual, que se offerecia a pagar certas sommas, e que submettia e arbitramento a parte illiquidada; foi unanimemente recommendado; e outro com o Mexico que se compromettia a deixar construir o caminho de ferro de Tehuantepec, e a ceder sete leguas de cada lado da estrada para esse fim: o mesmo tratado concede aos cidadãos Americanos privilegios iguaes aos dos Mexicanos. A commissão prestou-lhe unanimemente parecer favoravel.

Constava haver sido nomeado Mr. Schenk, ministro para o Brasil, com referencia directa á suppressão do trafico de escravos; nomeação capital: todavia esta não foi transmittida ao senado naquelle dia.

No dia 5 de março fallava-se muito nos circulos financeiros, e produzira um panico entre os corretores e especuladores de New-York a fallencia de Austens & Spicer, F. Hollister &

ILEGÍVEL

C. de Utica, e de quatro instituições bancarias. Tambem se dizia que havia fallido um grande especulador de algodão em Charleston.

Havendo expirado a 4 de março ao meio dia o 31.º congresso dos Estados Unidos foi adiado. A 4 de março de 1851 começou o 32.º congresso, que ha de terminar a 4 de março de 1853; e a sua primeira sessão abrir-se-ha no 1.º de dezembro de 1851. O senado consta de dous senadores de cada estado. Depois da admissão da California ha trinta e um estados representados por 62 senadores. Dos antigos existem 41 senadores; sendo 18 Whigs e 23 Democratas. Dos 21 senadores novos, ainda hão de ser eleitos seis. A casa dos representantes consta de 233 membros e 4 delegados territoriaes: os quaes delegados todavia não tem voto. Dos membros da nova casa já tem sido eleitos 127 dos quaes oito são *free soilers*, ou abolicionistas. Tem decorrido 62 annos desde a organisação do governo dos Estados Unidos sób a constituição Federal, que foi posta em execução a 4 de março de 1789; mas o numero legal do primeiro congresso que se reunio na cidade de New-York, não se completou senão a 6 de abril. Dahi pois deve propriamente datar-se o começo das sessões congressionaes: não tendo sido inaugurado o general Washington senão a 30 de abril « Não podemos ainda diz o *Weekly Herald*, dar ao certo o numero dos actos legislativos que passaram no ultimo congresso; mas achar-se-ha que, comquanto tivesse elle mais dias de sessão do que nenhum dos precedentes, todavia trabalhou menos do que qualquer dos outros. Releva com tudo observar, que alguns actos do ultimo congresso, mormente os que se referem a medidas compromissorias, e á admissão da California, são da maior importancia para a nação. »

O arcebispo Hughes de New-York achava-se eleito cardeal.

Cartas de Cayenna até 8 de janeiro ultimo referiam que a febre amarella estava fazendo alli estragos terriveis. Ja tinham perecido victima della o governador e muitos dos principaes cidadãos.

As noticias recebidas da America Central, transmittidas por jornaes de San Salvador e Guatemala, alcançavam a 5 de janeiro e eram de alguma importancia as que se referiam á guerra imminente entre aquellas duas republicas, cujos presidentes haviam proclamado nesse sentido aos seus respectivos povos. As insurreições em Guatemala eram incessantes, e a *Gaceta* daquelle estado lançava toda a culpa sobre San Salvador.

Os Inglezes continuavam a bloquear os portos de San-Salvador, e não consentiam que navio algum mercante alli descarregasse polvora e munições. A *Gaceta* de San-Salvador, cria que o governo de Guatemala tinha alguma parte nessa medida; e por outra parte a *Gaceta de Guatemala* acusava o povo de San-Salvador de perturbar sempre a paz do paiz por suas continuas aggressões.

Tinha sido inaugurado o novo presidente do Mexico, Mariano Arista, cujo ministerio se achava organisado da maneira seguinte: ministro da fazenda, Paynar, dito dos negocios estrangeiros, Yanez; dito da justiça, Aguirre; dito da guerra, Robles.

A ceremonia da inauguração fôra meramente official sem demonstração alguma popular, segundo os desejos do presidente poucas pessoas do povo foram admittidas a assistir ao acto do juramento. Pela manhãa cedo formou-se a tropa de linha e a guarda nacional em numero de 3,000 homens. A's 11 horas postrou-se na Alameda, onde permaneceu até depois da inauguração; e então acompanhou o presidente e as autoridades á cathedral, na qual se celebrou um grande *Te Deum*, em acção de graças. A' 1 hora da tarde dirigio-se o general Arista á camara dos deputados para prestar o juramento.

O *Eco del Comercio de Vera Cruz* dizia, que do 1.º de janeiro em diante devia ser San Juan de Nicaragua um porto franco.

As folhas de Yucatan estavam muito indignadas contra as autoridades inglezas por interferirem nos negocios da Peninsula. Os jornaes de Vera Cruz entendiam, que o Mexico devia representar seriamente á Grãa Bretanha sobre a infracção das estipulações do seu tratado. Diziam elles, que a Hespanha sómente permittira á Inglaterra estabelecer na feitoria em Baliza para fazer o commercio do pão-campeche, sob expressa condição de não se construir alli fortificação alguma. Sem embargo d'isso os inglezes tinham fortificado Baliza, apossaram-se de uma grande extensão de territorio, e exerciam autoridade sobre elle do mesmo modo que se sempre lhes houvesse pertencido.

Em Antigua tinham sido experimentados dous fortes abalos subterraneos. Dizia-se haver o segundo abalo durado tanto como o terrivel terremoto de 1843: todavia não foi seguido de consequencias graves.

Pela escuna *Peerless*, chegada de Cardenas a New-York em 3 de março, receberam-se jornaes de Havana e Matanzas até 20 de fevereiro os quaes noticiavam que havia alli muitos casos de cholera, que tinham sido fataes entre os pretos em terra, e alguns entre os brancos; mas havia muita saude a bordo dos navios.

Corria o boato de haver uma escuna desembarcado um carregamento de escravos a sotavento de Cardenas, pouco antes da sahida da *Peerless*. Dizia-se que seriam 420 escravos.

Receberam-se em New-York noticias de San Juan de Nicaragua até 4 de março pelo vapor *Crescent-City*. Nenhuma mudança tinha havido naquelle lugar depois das datas anteriores. As autoridades inglezas haviam completado a nova alfandega e outros edificios que tinham principiado seis mezes antes. Os cidadãos americanos eram ainda desarmados ao saltar alli;--indignidade a que não estão sujeitos em algum outro porto do continente.

Este estado de cousas havia produzido grande excitamento no interior, onde a principio se cria que o tratado Clayton e Bulwer tivesse por effeito immediato a evacuação de San Juan e da praia do Mosquito pelos inglezes, e a sua restituição a Nicaragua. Porém, como quer que os agentes inglezes tenham negado que tal fosse o sentido do tratado, havia o governo de Nicaragua publicado na circular dirigida aos outros estados da nova confederação, na qual cita a linguagem de Mr. Clayton a tal respeito em uma nota endereçada a Mr. Squier, e por elle communicada com uma cópia do tratado ao governo em questão. Aquella nota era da maior importancia por mostrar o verdadeiro sentido do tratado, e como um formal e emphatico desmentido á fallaz declaração de Mr. Bulwer de que esse tratado não tinha referencia, nem se devia entender que a tivesse, á praia do Mosquito. « Podemos assegurar a esse cavalheiro e ao seu governo (diz o *Weekly Herald*), que a intelligencia, dada ao tratado por Mr. Clayton, he a que lhe dá o povo americano, e este paiz sustentara essa intelligencia até á sua maior amplidão. He este um objecto que não póde passar desapercebido; tão profunda raiz tem elle no animo popular, que o homem publico que fizer delle a grande questão americana, e se declarar abertamente a favor da sustentação do principio que ella envolve, será o proximo presidente desta republica. He uma questão que sobrepujará a todas as outras de menor monta ácerca de tarifas e distribuição de terras. E se o tratado não for observado em toda a sua extensão e em todo o seu espirito, produzira inevitavelmente, na phrase de Mr. Clayton, o rompimento entre os Estados Unidos e a Grãa Bretanha.»

« Ha quasi seis semanas (diz ainda o mesmo jornal) que o senado dos Estados Unidos adoptou unanimemente na resolução exigindo do presidente todas as informações de que estivesse de posse, relativamente ás operações e aggressões britannicas na America Central. Desde então tem sido o publico entretido por escriptores de cartas de Washington, dizendo ora que o governo não estava de posse de informação alguma a tal respeito e ora que a demora em responder á resolução era motivada pelo volume da correspondencia que se exigia lhe fosse submettida. Entretanto, tem-se passado o tempo, e estamos já no fim da sessão do congresso, sem que haja transpirado cousa alguma, e parece haver probabilidade de que tudo ficara no esquecimento.

« Protestamos contra essa inacção. O objecto he daquelles que teem creado forte tenacidade no espirito publico; e se os negocios da America Central não forem já arranjados de uma maneira justa e permanente redundarão em desgosto. Não obstante haver a Inglaterra formalmente convencionado por um tratado, não occupar nem exercer dominio sobre parte alguma da America Central, todavia ainda se conserva na posse de San Juan, e mostra-se mais arrogante, se he possivel, em suas pretenções do que dantes. Os seus agentes com todas as esquadras das Indias Occidentaes e do Pacifico de guarda-costas, commettem toda a especie de actos caprichosos, sem represão alguma; bloqueam os portos da America Central a qual por noticia momentanea, com flagrante violação da lei e do direito internacionaes, e com exclusão dos vasos dos Estados Unidos em beneficio do commercio inglez; arrogam a si o direito de definir os limites das diversas republicas, e ameaçam a qualquer governo que tenha a galhardia de repellir seus assaltos.

« Os nossos concidadãos que transitam pelos portos d'essas republicas amigas, são submettidos a indignidades repulsivas a todo o sentimento de direito e de propriedade, aterrados, pelas boccas dos canhões britannicos. Tudo isto he notorio. Em quanto durar tal submissão, permaneceremos deshonrados e humilhados perante o mundo.

« Podemos asseverar aos homens que estão no poder, que o povo exige que o tratado Clayton e Bulwer seja cumprido á lettra, e em todo o seu espirito, ou aliás, seja declarado fraudulento e doloso, e como tal se dê formalmente por terminado. Se assim se não fizer, occorrerão inevitavelmente collisões no isthmo, que produzirão sanguinolentas consequencias.

« A nossa influencia na America Central, posto que ultimamente muito abalada, ainda he grande, e póde ser empregado em prol da elevação e prosperidade de suas diversas republicas. Os nossos interesses alli são grandes e os nossos prospectos immensos. Eis-aqui o canal por onde estamos reduzidos á necessidade de communicar com os nossos estados do Pacifico: e pelas rotas que aqui se abrem, se não se perder a aurea opportunidade por indesculpavel inercia e ignorancia, despejar-se-hão em nossos seios os thesouros do mundo oriental.» A inacção agora he um crime; porque temos aqui um dever a cumprir, não só para comnosco, senão para a causa do *republicanismo* e da humanidade. Se consentirmos que a Grãa Bretanha continue a violar systematicamente as suas obrigações para comnosco, contrahidas por um tratado, viremos a ser o escarneo e a irrisão das nações. He este um assumpto que não póde deixar de occupar a attenção da administração mui instante e solicitamente; e confiamos que não se adiará o congresso sem algum acto formal a semelhante respeito, o qual faça conhecer distinctamente a Lord Palmerston, e aos seus assiduos e nada escrupulosos agentes daqui, que o seu jogo de fraude e duplicidade deve de acabar na America Central.»

A 4 de março recebeu-se em Mobile uma collecção do *Nacional* da cidade do Mexico até 15 de fevereiro ultimo. Dous topicos pareciam exclusivamente occupar o espirito publico--o exilio de um editor e a recusa do Senor Munguia, ultimamente eleito bispo de Michoacan, que não queria prestar o juramento ditado pelo governo supremo.

Poucos dias antes, chegára D. Raphael a Mobile, de rota batida para Nova Orleans. Era elle hespanhol de nascimento e residia ha muitos annos em New-York, onde redigia o primeiro jornal hespanhol que se publicára naquelles estados intitulado *O Noticioso de ambos os Mundos*. Havia doze annos que se estabelecera no Mexico, dirigira elle o *Universal*, e era considerado como chefe do partido conservador. Durante a luta presidencial, fizera violenta opposição a Arista, e valera-se da sua penna para derrota-lo: mas os seus esforços não aproveitaram; e quando Arista achou-se tranquillamente sentado na cadeira presidencial, desterrou o seu inimigo. D. Raphael era homem de capacidade distincta; e possuia o fogo do genio e do enthusiasmo que sempre acompanha o verdadeiro talento Sómente se lhe concedeu a dilação de 24 horas, e foi compellido a abandonar a sua casa, e todas as charas relações de familia.

O Senor Munguia era Mexicano; dez annos havia que abandonára a profissão forense pela religiosa; e ultimamente fôra eleito bispo de Michoacan. Não quizera elle prestar o juramento exigido; mas acastellára-se nos direitos reservados e privilegios, concedidos ao clero, no primeiro estabelecimento da santa fé na terra dos Aztecs Era autor de celebridade e os seus escriptos eram tidos por tão potentes e insidiosos que muitas cidades, onde havia collegios estabelecidos pediram uma lei que prohibisse a introdução das suas obras. A imprensa era rigorosa para com elle; mas todos lhe reconheciam vasta intelligencia; e gozava elle de maravilhosa influencia sobre o povo.

Em Guerrero houve um terremoto a 26 de janeiro. No mesmo momento appareceu nos céos um meteóro mui luminoso que passou do leste para oeste, acompanhado de terrivel trovoada.

O Nineteenth Century fazia uma pintura melancolica dos negocios de Yucatan. De 13,000 a 14,000 soldados, dignos de melhor sorte, batiam-se noite e dia com os Indios. Havia grande escassez de viveres em Merida; e o Mexico não fornecia com que comprar, quér trigo, quér polvora.

Os Indios de Sanora tinham-se enguerrilhado, e assassinavam os inermes habitantes sem piedade.

As ultimas noticias do Cabo de boa-Esperança annunciavam que tendo o governdor, Sir Hawy Smith, partido da capital para o districto perturbado pelos cafres, fôra alli cercado por um grande numero delles no Fortebox; mas que lográra abrir caminho pelo meio dos cafres, desfarçado em simples soldado e acompanhado por 250 atiradores do Cabo montados. Dizia-se que esta sortida fôra mui desastrosa para os selvagens; mas que o governador e a sua comitiva escaparam illesos; e que os cafres desciam sobre elles aos milhares. O resultado foi que Sir Hawy publicára uma proclamação, declarando guerra de exterminio contra os indigenas.

COMMUNICADOS.

Apreciador do merito em qualquer parte onde elle appareça não me posso despensar de tributar-lhe os encomios que lhe são devidos de justiça. Seria uma grande offensa a ella feita, seria uma revoltante ingratidão, se, pernambucano como sou, me conservasse mudo a respeito da Sra. Augusta Candiani, insigne artista lyrica do theatro de Santa Isabel, cantora, cuja voz extensa, doce, agradavel e melodiosa tem o magico poder de penetrar até o intimo do coração do espectador, e a despertar-lhe os mais doces sentimentos, as emoções mais agradaveis. He para lamentar que estando aqui esta linda, incomparavel artista desde dezembro do anno proximo passado só houvesse uma penna que escrevesse algumas palavras a respeito della.

Póde ser que alguem me diga: por que rasão vós que sençurais aos outros vos tendes conservado callado até hoje? porque não tendes escripto e dado á vossa dama aquillo que quereis que outros lhe dêem? Eu respondo: porque nunca escrevi sobre theatro, não só por não ter as habelitações precisas, como porque vi logo desde a abertura do novo theatro que apparecêram escriptores abalisados occupados em analysar todos os espectaculos com aquella sabedoria, elegancia e vigor logico, que caracterisa o critico imparcial, e desejoso da prosperidade e progresso d'uma arte tão util, como a arte dramatica: porque esperava pelo juizo do Klapa, do W, do Arion, com quanto saiba que este ultimo conservando-se firme no seu posto, não tem continuado por embaraços e obstaculos que não tem podido vencer: porque esperava que os vates sublimes que tão *justamente* cantavam as Emilias e os Cabraes, não deixassem em olvido uma artista, cujo merito nunca desmentido, nem contestado firmou-se, não em Pernambuco, mas na côrte do Brasil depois de reconhecida na Europa, onde foi ella sempre admirada, victoriada e applaudida com enthusiasmo sempre novo. Estão satisfeitos com a resposta? Pois forão estes os motivos por que a mais tempo não fallei; mas agora que o silencio de tantos folhetinistas emmudecidos de repente contra toda a espectação do publico; agora que o silencio de tantos escriptores abalisados, cujos pensamentos parece terem-se esgotado, agora que o silencio de tantos cantores, poetas, trovadores e bardos, cujas lyras como que desafinaram, me obrigou a sahir da minha humilde concha, julgo do meu rigoroso dever (e estou no meu direito) não deixar em um criminoso silencio o merito dessa cantora, cuja voz he mais que humana, he celeste. Eu não minto, nem nunca poderei ser tachado de exagerado, e o juizo do publico imparcial e justo apreciador do merecimento dos artistas que dirige a minha mal aparada penna, são os numerosos applausos, com que este publico illustrado victoreia o lindo anjo do bello céo da Italia; sempre que apparece em scena, e o extasi que arrebata a todos quanto chegam aos seus ouvidos os maviosos acentos de sua melodiosissima voz, que eu invoco para provar a verdade do que digo.

Estou, portanto, já que todos se callam, desposto a dar ao publico uma noticia dos expectaculos em que tiver parte esta artista sem igual.

Bem sei que a fama de que ella goza, os obsequios que recebeu no Rio de Janeiro, o vivo enthusiasmo com que o povo fluminense a victoreou, os elogios que lhe prodigalisavam diariamente os bahianos, e mesmo o que aqui já disse esse correspondente do *Diario de Pernambuco*, tudo, está muito aquem do alto merecimento da Sra. Augusta Candiani; portanto não serei eu que possa dizer quanto lhe he o publico desta cidade devedor, nem tão pouco quanto ella merece; todavia quero acompanhar a todos esses que tem sabido aprecia-la, quero igualmente concorrer com o meu fraco e limitado contingente para a gloria interminavel desta sublime artista.

Em outro dia darei conta do expectaculo de 2 do corrente, em que ella mimosiou ao publico cantando uma modinha brasileira; e como o farei, se ainda no instante em que estas linhas escrevo, me sinto impressionado de tanta doçura? Conheço que são fracas as minhas expressões, e que para pintar um quadro tão embellesante requer-se tintas muito muito mais fecunda que não a minha, mas fará o que puder.

O verdadeiro Dilettanti.

Sr. Geannine.

He hoje o dia do beneficio do ensigne maestro, cujo nome tomamos para epigrapho de quatro linhas, que pedimos licença ao publico para escrever; licença que nos não deverá ser negada, uma vez que a outros o não tem sido, isso com justiça.

Esse beneficio he concedido ao Sr. Geannine, não como um favor (bem o sabemos), mas como uma fraca retribuição do immenso trabalho que sobre elle peza na qualidade de maestro, ensaiador, e director dos cantores italianos, que sem essa entidade, endispensavel nos theatros lyricos, achar-se-hiam grandemente embaraçados se não impossibilitados de executar musicas de partes concertantes. E se a esse trabalho, já em si immenso, accomular-se o da instrumentação e composição não só para canto como para dança, reconhecer-se-ha que elle excede ás forças de um só homem, e que o Sr. Geannine, desempenhando-o com pontualidade e enteira satisfação de todos, he credor, além da estima a que seu merito o recommenda, da admiração e consideração e toda protecção possivel do illustrado publico pernambucano.

Artista de talento, inteiramente desenteressado e abstrahindo de paga material, todo votado ao ccumprimento de seus deveres e a bom exito de seus collegas na scena, o Sr. Geannine vai hoje apresentar-se á generosidade dos pernambucanos; cremos que suas confiança não sera illudida, porque seus serviços ao nosso theatro, e consiguintemente ao publico que he quem gosa ahi os divertimentos, são reconhecidos de todos.

A chegada dos artistas italianos forma sem duvida uma nova epocha para o treatro de Santa Izabel, a que hoje apressurada corre a população desta capital, pois que illustrada, intelligente, e marchando rapida nas vias de civilisação, não se pode subtrahir á poderosa influencia da musica sobre os espiritos, quando creando a amenidade do trato, e doçura dos costumes, substitue paixões más e instinctos adientos por sentimentos ternos, piedosos e elevados.

Se, pois, toda proteção e animação se deve a esses artistas, do Sr. Geannine se deve mais que a nenhum outro, porque sua unica paga he esse beneficio, segundo o seu contracto,

Seja o publico generoso com esse artista, já que o empresario do theatro o não pode ser, para retribui-lo na rasão do seu trabalho, como crêmos era de sua intenção.

A. . . . .

Correspondencia.

Srs. Redactores, — O pardo José, escravo de José Honorio da Fonseca, morador no Rio de Janeiro, não veio como captivo na charrua nacional *Pernambucana*, chegada a este porto no dia 13 do corrente, e fundeada ao mar do Lameirão; veio sim como ex-soldado, e por ordem do quartel-general de marinha, com o supposto nome de Francisco Jocca da Fonseca, trazia servindo-lhe de passaporte a copia de uma baixa de um soldado deste nome, com a qual talvez arranjasse o embarque na mesma charrua.

Havia o capitão Manoel Joaquim Gomes recebido ordem de um seu amigo do Rio de Janeiro, anterior a chegada da charrua, para requerer á policia a captura deste escravo, no caso d'elle alli vir, requereo e obteve uma portaria do Illm. Sr. desembargador chefe de policia para este fim, dirigida ao Sr. official encarregado do registro do porto, a qual lhe foi entregue. Como, porém, a charrua fundeasse muito longe de terra, não póde ser registrado n'aquelle dia, e o pardo aproveitando o ensejo de um escaler que veio n'aquelle mesmo dia á terra, saltou e se occultou na Boa-Vista em casa de Bento Constantino Alves do Nascimento, no becco do Tambiá, n. 14; sendo disto informado o dito Sr. Gomes no dia 14, de manhãa, requereo ao Illm. Sr. Dr. delegado a prisão do mencionado escravo, e encarregando-me o mesmo desta diligencia, dirigi-me á Boa-Vista, e de facto prendi o mencionado escravo, que apresentando-o ao Sr. Dr. delegado o fez recolher á cadeia para ser remettido a seu legitimo senhor, precedidas as formulas legaes.

He esta a pura verdade, que declaro para intelligencia de alguem, e não como se declarou no *Diario de Pernambuco* sob o n. 87 de 15 do corrente mez, declaração que assás me surprehendeo por ser controversa a veracidade do facto occorrido.

João Athanazio Botelho.

Pulicação a pedido.

Illm. e Exm. Sr.—Foi deferido o requerimento da viuva Guadino & Filhos, que veio acompanhado pelo officio de V. Exc de 13 de setembro do anno passado sob n. quarenta, no qual pediam, em recurso contra o despacho da thesouraria dessa provincia, que se lhes mandasse restituir a importancia dos direitos que injustamente foram obrigados a pagar correspondentes á mil quatro centos e quinze arrobas de carne de charque, que se tendo arruinado á bordo do brigue brazileiro -- *Pensamento* -- da consignação dos recorrentes, havia por elles sido abandonada; cumprindo por tanto que se lhes faça a dita restituição. Deos guarde á V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro em 12 de março de mil oitocentos e cincoenta e um.--Joaquim José Rodrigues Torres,--Sr. presidente da provincia de Pernambuco.--Cumpra-se e registe-se. Palacio do governo de pernambuco, 4 de abril de mil oitocentos e cincoenta e um.--*Souza Ramos*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 23 . . . . 5:896,280

Descarregam hoje 24 de abril.

Escuna -- *Nymph* -- mercadorias.
Escuna -- *Renshaw* -- idem.
Brigue -- *Ledo* -- vinhos.
Patacho -- *Nereida* -- o resto.
Hiate -- *Amelia* -- idem.

CONSULADO GERAL.

Abril.

Rendimento do dia 1 a 22	59:343,235
Idem do dia 23	1:171,635
	60:514,870

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22 . . .	2:417,694
Idem do dia 23	501,448
	2:919,142

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 23 770,111

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 23 . . . . 1:097,819

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 23.

Maranhão com escala pelo Ceará -- 19 dias e do ultimo porto 10, brigue-escuna nacional *Laura*, de 163 toneladas, capitão José de Jesus Cruz, equipagem 14, carga diversos generos; a Novaes & Companhia. Passageiros, os Brasileiros José Brasilino da Silva com sua familia, Manoel Bezerra de Albuquerque, Jacintho José de Freitas, Manoel da Costa Bravo, o Portuguez Manoel José Vieira de Araujo e 4 escravos a entregar.

EDITAL.

De Ordem do Illm Sr. Inspector da thesouraria de fazenda d'esta provincia se faz publico que, nos dias 19, 20, e 21, do mez de maio proximo futuro, se hade arrematar, em hasta publica a quem por menos fizer, o serviço da capatazia da alfandega d'esta cidade, por tempo de tres annos, que decorrerá do primeiro de julho do corrente anno em diante. As pessoas pois que se proposerem a dita arrematação, compareção, nos indicados dias, na salla das sessões da mesma thesouraria, as horas de seu expediente, munidas, das competentes habilitações. E para constar se publicou o presente pelo jornal. Secretaria da thesouraria de fazenda de pernambuco 19 de abril de 1851. = No empedimento do official maior.

Antonio Luiz do Amaral e Silva.

Declaração.

-- Pela tripolação da barca de escavação fo apanhada uma canôa de carreira, que hia por agoa abaixo já quasi na volta do Pharol da barra, quem, pois, se julgar com direito a essa canôa compareça nesta capitania, nas horas do seu expediente, á se entender com o abaixo assiguado.

Capitania do porto de pernambuco 23 de abril de 1851.

Rodrigo Theodoro de Freitas
capitão do porto.

Theatro de Santa-Isabel.

RECITA EXTRAORDINARIA EM BENEFICIO DO MAESTRO JOAQUIM GIANNINI.

Quinta-feira, 24 de abril de 1851.

Depois da execução de uma das melhores ouverturas a companhia nacional representará o muito interessante drama em 5 actos e 1 prologo

Pedro sem, que já teve e agora não tem.

No fim do prologo, o Sr. Tati cantará a grande scena e aria da opera--*Il Bravo*--do maestro Mercadante.

No intervallo do primeiro ao segundo acto as senhoras Baderna, Moreaux e o Sr. José De-Vecchi, acompanhados de figurantes executarão o--*Divertissement*--intitulado

A rainha das flores.

Composição do Sr. José De-Vecchi.

No intervallo do segundo ao terceiro acto a senhora Candiani cantará a excellente aria da opera--*A Vestal*--do maestro beneficiado.

No primeiro acto, na occasião do festejo pelo casamento de Pedrosem, o amigo Lourenço (o Sr. Silvestre) cantará uma aria analoga, composição do maestro beneficiado.

Terminará o espetaculo com o ultimo acto do drama.

He este o espetaculo que o beneficiado tem a honra de offerecer ao intelligente publico desta capital, de quem espera apoio e acolhimento.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

55.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

SABBADO, 26 DE ABRIL DE 1851.

Estrêa do artista dramatico José da Silva Reis.

Depois de uma das melhores ouverturas, abrir-se-há a scena, e a companhia nacional representará o muito conceituado e applaudido drama em 5 actos:

A Graça de Deos.

O artista Reis desempenhará a parte de -- *Loustalot* -- No intervalo do 1. ao 2. acto a Sra. Candiani e o Sr. Tati cantarão o duetto da opera -- *Mareschalla d'ancre.* -- Em seguida a Sra. Landa e o Sr. Vasco executarão o duetto da opera -- *Masnadieri* -- depois do que as Sras. Baderna e Moreau, dançarão o lindo passo a dous.

OS JARDINEIROS.

Terminará o espectaculo com o ultimo acto do drama.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

RESSURREIÇÃO DO Theatro de S.-Francisco.

A Sra. viuva Berteaux a pedido de muitas pessoas tem a honra de prevenir ao estimavel publico pernambucano, que sexta feira 25 do corrente, pretende dar uma representação extraordinaria no theatro de San-Francisco, constando dos trabalhos seguintes.

Primeiro acto.

Dança de corda por toda a familia, diversos pacsos graciosos executados por madamesella Genny, terminando pelos saltos de elevação e dança sem maromba por madamesella Seraphina,

Segundo acto.

O carnaval de Veneza, grupo piramidal formado por dez pessoas.

Terceiro acto.

Diversos jogos d'aguilidade inteiramente novos, executados pelos jovens Bremond e Charles, seguindo-se o jogo da tranca por Mr. Berteaux.

Quarto acto.

Os jogos Icarios por Mr. Berteaux e seus dous filhos.

Quinto acto.

Pantomimo por toda a companhia intitulado o *arlequim immovel.*

QUADROS VIVOS.

I. As tres graças.	IV. A Fé, Esperança e Caridade.
II. O ciume	V. A dança das Nymphas,
III. O roubo de Orphéo.	VI. O roubo das Sabinas

PREÇOS DOS BILHETES.

Camarotes de primeira ordem de frente rs. 6$000; de lado 4$000 rs.; de segunda ordem de frente 8$000 rs.; de lado 5$000 rs.; de terceira ordem 3$000 rs. Platéa 1$000 rs.; varanda 500 rs.

As pessoas que desejarem bilhetes com antecedencia, poderão dirigir-se ao mesmo theatro.

Avisos maritimos.

Maranhão e Pará.

O brigue-escuna nacional *Arcelina* destina-se para aquelles portos; já tem a maior parte da carga prompta: para o restante trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

Para a Bahia sahe em poucos dias o hiate *Amelia*, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com os consignatarios, Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Por preço commodo.

Vende-se a muito veleira e galante escuna brasileira *Adelaide*, de porte de 45 toneladas, forrada e encavilhada de cobre, e perfeitamente apparelhada, a qual se acha fundeada confronte o caes do Ramos, onde póde ser examinada: os pretendentes podem dirigir-se á rua do Trapiche n. 11.

Navios a carga.

Para o Rio Grande do Sul, o brigue nacional *Carlos*, capitão José Joaquim Soares, segue em poucos dias, por ter dous terços de sua carga promptos: para o restante, passageiros, para os quaes tem bons commodos, ou escravos a frete, trata-se com o referido capitão, ou com os consignatarios, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

-- A barca portugueza *Espirito Santo* sahe impreterivelmente para o Porto no dia 30 do corrente: ainda recebe alguma carga a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se ao consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Para o Rio de Janeiro, a galeota nacional *SS. Trindade*, sahe por estes dias: ainda recebe alguma carga a frete, para o que trata-se com Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

Para o Pará.

A escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve chegar do Pará por estes dias, para onde voltará em direitura com a maior brevidade: quem na mesma pretender carregar, poderá entender-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz n. 13, armazem.

-- Para Lisbôa sahe por todo o mez de abril o brigue portuguez *Conceição de Maria*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

-- Para o Rio de Janeiro sahe breve a galeota *SS. Trindade*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Para o Ceará sahe até o fim do corrente mez a escuna nacional *Maria Firmina*, capitão e pratico João Bernardo da Roza, por ter o seu carregamento quasi completo: quem na mesma ainda quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o consignatario da mesma, Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Leilões.

-- Schafneitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas, todas proprias do mercado: quinta-feira, 24 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- Brender a Brandis & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de diversas ferragens para concluir facturas, e de muitas cutillerias alemães, e outras, assim como de miudezas; advertindo-se aos freguezes, que a mór parte dos mencionados artigos serão vendidos sem reserva, pelos preços que se offerecerem: sexta-feira, 25 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche Novo n. 16.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de uma ama forra para cozinhar e comprar na rua: a tratar na rua larga do Rozario n. 48, padaria.

-- Perdeu-se um lenço de marca no baile de mascaras de Santa Isabel, com as iniciaes F. A. M.: quem o achou e quizer ter a bondade de o restituir, póde manda-lo á rua Nova n. 8, loja, que se lhe ficará muito agradecido.

-- Precisa-se de um feitor experiente em plantações de sitio: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 60.

O Dr. Francisco de Paula Baptista, mudou a sua residencia da rua d'Aurora, para a rua Direita, n. 32, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma mulher idosa, que compre e cosinhe para uma pessoa: na travessa dos Martyrios n. 5, sobrado de um andar. Na mesma casa aluga-se uma casa terrea, ou pequeno sobrado, nos bairros de Santo Antonio e San José, cujo aluguel mensal não exceda de 10$ a 12$000.

-- O abaixo assignado faz publico, que pessoa alguma compre e nem faça outro qualquer negocio com a casa da Cambôa do Carmo, n. 8, por se achar subjeita, por uma obrigação passada em 15 de setembro de 1849 pelo proprietario, á quantia de 325$201 réis e seus juros; e para que não appareça duvida para o futuro faz o presente. Recife, 23 de abril de 1851.—*João Gonçalves Lucas Lisboa.*

Sr. redator.—Sendo eu morador em Cariris-Velho e como lá diz o ditado dos antigos que a necessidade tem cara de erege he que me fez perder o amor da minha familia por alguns mezes, e vim trabalhar nas obras publicas da estrada da Victoria, felismente foi-me muito bem porque encontrei um chefe que não era um chefe, era um pai amante dos seus filhos, e desde que o Sr. Milet deichou a direção desta estrada, e ficou provizoriamente o Sr. Portier este mesmo Sr. se quizesse entregar-se ao trabalho de vir fazer mesmo o pagamento, nós não tinha-mos sofrido tanto de um charlatão que o Sr. Portier mandou para fazer o pagamento do 1 a 15 do corrente mez, este charlatão parece-me que está acostumado a lutar com fabricas de engenho, trata-nos o peior possivel e nem admite razão, por este motivo Sr. redator he que eu lanço mão da tousca pena para dizer que no tempo em que o Sr. Milet esteve encarregado da direção desta estrada sempre tinhamos de 8 em 8 dias pagamento e nunca sofremos tanto, pois póde o Sr. Milet contar com os meus fracos serviços em qualquer parte que o destino me conduza. Sou, Sr, redator, etc.

M. J. de S.
operario

Bento-Velho 19 de abril de 1851.

-- O abaixo assignado faz sciente a todos os seus credores tanto do commercio, como particulares que o Sr. Candido Alberto Sodré da Motta negociante, dirigio-se a sua venda no pateo do Paraizo, no dia 13 do corrente, e disse ao abaixo assignado que vinha por si, e por parte dos mais credores tomar conta da venda; como de facto que tomou conta tanto da mesma venda, como tambem de todos os livros, e papeis que pertenciam a mesma; e sem dar balanço feichou as portas, e levou comsigo as chaves; sendo tudo isso procedido sem intervir termo algum judicial: E como o abaixo assignado não tenha mais bens alguns com que possa pagar a algum credor que não for pago, ou que senão apresentar para ser pago por isso faz sciente a todos seus credores que se dirijam a casa do dito Sr. Candido para serem pagos de suas quantias que o abaixo assignado for devedor por inteira, ou em rateio no cazo que o producto da venda não chegue, ficando com isso os mesmos pagos, e satisfeitos, e o abaixo assignado desonerado dos restantes dos debitos que houver contra si ou de qualquer debito que não for apresentado em tempo competente, uma vez que o abaixo assignado declara não ter mais bens com que possa pagar, e para constar a todos faz o presente anuncio afim de que nenhum de seus credores fiquem prejudicados. Recife 22 de abril de 1851.

Francisco Antonio de Miranda.

-- Roga-se ao Sr. Sob-delegado da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda a quem hoje pertence o districto de Bibiribe haja de lançar as suas vistas policiaes para aquella povoação a ver se espalha um bando de ebrios, por officio que nella continuamente se ajuntam, já com palavradas offendendo a moral publica, já com puchamento de facas, e já finalmente promovendo desordens proprias de arrieiros, o que continuando assim não admira o acontecimento de algum sinistro que quasi sempre semelhantes vicios acarretam.

Quem pergunta quer saber.

--Pergunta-se ao annunciante do Diario de Pernambuco de 17 do corrente, que, ornando-se com os dentes cahidos dos queixos do *casaca*, promette responder ao pedido do *clarineta* feito ao emprezario do theatro de Santa-Izabel, se a sua resposta he dada em proza, ou em verso, se no segundo caso será o seu verso solto ou rimado, ou se a resposta será igual aos estallos, e sios, que deu ou mandou dar na segunda vez que foi a scena o drama--*A degolação dos Innocentes*? Tudo isto quer saber,

O poeta arrependido

-- Offerece-se uma mulher para ama de leite: na rua da Moéda n. 35.

-- Uma mulher pobre e honesta, se propõe a ensinar meninas por preço commodo, como bem, costura, lêr e escrever; e admite tambem escravas. Quem do seu prestimo precizar pode dirigir-se a ruado Fogo casa onde tem o lampião novo.

-- Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio, que entenda de plantações: na rua larga do Rozario, venda numero 46.

--Aluga-se um segundo andar com sotão e commodos para grande familia, na rua da Cadeia Velha n. 17: quem o pretender, dirija-se á loja do mesmo, que ahi achará com quem tratar.

--O abaixo assignado faz sciente ao publico, que deixou de ser caixeiro do Sr. José Gomes Moreira, e ao mesmo tempo aproveita a occasião para, por meio deste, lhe agradecer o bom tratamento e estima que recebeu, e de toda a sua familia, durante o tempo em que na sua casa esteve. Recife, 22 de abril de 1851.

Manoel Antonio de Souza Ribeiro.

-- A pessoa que no *Diario* de hontem (21 de abril) se offerece para caixeiro, e que diz ter bastante pratica de venda, queira dirigir-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 14, para tratar.

-- Acha-se contratado a compra da padaria da rua da Gloria n. 55, se alguem se julgar com direito a ella, dirija-se á mesma, a entender-se com Francisco José de Mattos Braga: isto no prazo de oito dias. Recife, 22 de abril de 1851.

-- Aluga-se uma ama forra ou escrava para pouca familia: na rua da Calçada, defronte do sobrado amarello, ou atrás de S. José, casa de José Ignacio de Moraes Passos.

Furto.

Furtaram de uma casa na rua do Cotuvello no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhãa um relogio de ouro, mostrador de prata, de vidro, e um foneto de prata dourado com um trancelin de borracha, roga-se a quem fôr offerecido queira tomar e participar ao dono na rua de S. Cruz n. 26 que será gratificado generosamente, ou no Forte do Mattos n. 8.

—Tendo na noite do dia 21 do corrente entregado-se um cavallo sellado a um preto para trazer da Passagem para o Recife, em caminho o cavallo deitou o preto no chão, e pela meia noite foi ter ao sitio de Joaquim da Silva Lopes sem o selim, o qual he feito na terra com estribos d'aço e arreios brancos de couro inglez, tudo em muito bom uzo quem souber ou o tiver achado leve-o na rua da Madre de Deos armasem n. 20 que será generosamente recompensado.

-- Mauricio Norat retira-se para Maceió.

-- O Sr. academico José Roberto de Sá Ribeiro queira mandar buscar uma carta, na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

-- Antonia Maria da Trindade, subdita portugueza, retira-se para Lisbôa, e deixa por seu bastante procurador ao Sr. Manoel de Souza Guimarães.

-- Na praça da Independencia n. 17, existe uma carta, vinda do Rio de Janeiro, para o Sr. Caldas, que morou na rua do Rozario larga n. 30.

Precisa-se alugar uma preta forra ou escrava para ama de uma casa de pouca familia: na sua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— José da Silva Campos faz sciente, que vendeu a venda sita na rua Direita n. 72, a Soares & Companhia. Toda a pessoa que se julgar credora a mesma venda haja de apresentar sua conta corrente legal no prazo de oito dias, contados da publicação deste, findos os quaes se não responsabilisa por qualquer conta que se lhe apresente. Recife, 22 de abril de 1851.

-- Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar de uma casa, que tenha commodos para uma familia, referindo-se no bairro de Santo Antonio, ou mesmo se tomará todos os dous andares, paga-se bem: no Passeio Publico, loja n. 11.

— As tres horas da tarde do dia 30 de dezembro proximo passado desappareceu da casa do depositario Francisco José Arantes, o cabra de nomo Pedro, pertencente ao Sr. Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, com os signaes seguintes: cabellos caixados, braço esquerdo alejado, cicatrizes na pá e no braço esquerdo, e outra no estomago de um faccada; quando falla finge ser gago, muito prosista e cantador; levou camisa de riscado azul e calça de algodão transado, listrado, americano: roga-se a policia e aos capitães de campo, se o virem, de o pegar e leva-lo á matta da Torre, sitio do Leão, ou no Recife, rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de tijlo.

-- O bacharel P. C. Pessoa tem o seu escriptorio de advogado na rua do Queimado n. 32, primeiro andar, onde póde ser procurado das 8 horas da manhãa até ás 3 da tarde.

-- Precisa-se de uma ama para fazer as compras e o serviço interno de uma casa de familia: na rua Bella n. 23.

Sociedade Apollinea.

A direcção da sociedade Apollinea convida aos Srs. socios, que se acham quites para com a mesma sociedade, a comparecerem em sessão geral no dia 25 do corrente, pelas 5 horas da tarde, afim de tomar-se uma deliberação definitiva, se se deverá continuar ou dissolver a mesma, a vista do seu estado.

-- Tendo fugido do Recife, em outubro de 1848, um pardinho claro, de nome André, cabellos louros, olhos grandes, de 11 annos pouco mais ou menos, dizem que anda como forro; suppões estar em Piancó, onde tem a avó, a parda de nome Thereza de Jesus, irmãa da parda Ignacia, que foi escrava de Antonio Bernardo, morador em Flores, e que para aqui fugio em 1849, dizem que com uma carta de alforria falsa, passada pelo escrivão Manoel Vicente Gonçalves Ayres, roga-se a quem o apprehender de o levar no Recife a Manoel Alves Guerra, que receberá a gratificação de cem mil réis.

--Pakenham W. Beatty retira-se para fóra do imperio.

-- Antonio da Silva Gusmão embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo, pardo, de nome João.

-- Custodio Fernandes Lopes, subdito portuguez, vai á Portugal tratar de sua saude.

-- Raymundo de nação Costa, Anastacia de Nação Nagô, Roza de nação Costa e dous filhos, sendo um de nome Manoel e outro de nome Domingos, crioulos, retiram-se para a Bahia.

— Desappareceu, no dia 11 do corrente, um preto de nome Clemente, de nação Costa, de 35 annos, estatura e corpo regulares, com um defeito em a mão direita, proveniente de um talho que recebeu sobre o mesmo braço, tem tambem um outro sobre a cabeça que corresponde a testa, com alguns talhos que mal se percebem sobre as faces [marca de nação]. Este preto andava a vender pães para as bandas de Tegipió, por isso desconfia-se que tenha levado destino pela estrada da Victoria, ou então talvez esteja acoutado nesta praça: roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa particular, que o apprehendam e levem-no á rua Imperial, sobrado n. 31, que se recompensará generosamente a estes.

Consultorio central homœopathico de Pernambuco.
Dirigido pelo Dr. S. O. L. Pinho,
Rua do Trapiche Novo n. 15.
Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhãa até as duas horas da tarde.
As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar: *primeiro*, o nome, a idade, estado, profissão e constituição; *segundo*, as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*, a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa dos signaes ou symptomas que soffre.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

-- Antonio de Sá Leitão, achando-se doente de cama ha mais de 15 mezes, e não sabendo quando Deos será servido restabelece-lo de sua molestia, e achando-se por isso impossibilitado de dirigir o seu estabelecimento de loja que tem na rua do Queimado, tem resolvido vender a dita loja a fim de pagar a seus credores: quem lhe convier comprar, dirija-se ao Sr. José Antonio Basto, proprietario da casa onde esta dita loja, que não põe duvida na transferencia de dita loja, e está encarregado de effectuar dita venda.

-- O Sr. Frederico C. Elster compareça na esquina da rua do Cabugá, loja n. 11, para finalisar certo negocio que não ignora.

-- O Sr. Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello compareça na esquina da rua do Cabugá n. 11, para realisar certo negocio que o mesmo Sr. não ignora.

-- José da Maya continúa a dar lições de inglez e de escripturação commercial em sua propria casa e nas particulares; e póde ser procurado todos os dias no escriptorio dos Srs. C. Starr & Companhia, na rua da Aurora, das 8 horas da manhãa ás 2 da tarde.

— Aluga-se uma casa nas seguintes ruas: Hortas, Agoas Verdes, pateo do Carmo e do Terço, e rua do Rangel: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se á rua da Praia n. 55, typographia, que ahi se dirá quem precisa.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda de escripturação simples, escreva com ortographia e entenda alguma cousa de mercadorias, para uma casa e loja em Maceió: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Crespo, ao pé do arco numero 3.

-- Precisa-se de um feitor, que seja trabalhador e fiel, para um sitio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Assumpção n. 36, ou ao Gequiá, defronte do engenho, no sitio da Sra. D. Archangela.

-- Aluga-se um sitio dentro da praça, com a frente para o becco das Barreiras, proprio para se plantar um tudo, por ter boas terras, e por commodo preço: a tratar na rua do Cotovello ns. 29 e 31.

-- Precisa-se de uma ama, que engomme bem e lave, sómente para esse fim: na rua Augusta n. 3.

-- Aluga-se a coxeira da rua do Tambiá, no fundo do sobrado n. 12 da rua do Aragão, com bons commodos e por preço moderado: a tratar na rua do Collegio n. 16, primeiro andar.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico, que o Sr. Joaquim dos Anjos Soares deixou de ser seu caixeiro desde o dia 17 do corrente. -- *Antonio Ferreira da Costa Braga.*

Consultorio homœopathico em Pernambuco
— Rua Nova n. 58 —
DIRIGIDO PELO
Dr. J. S. SANTOS JUNIOR.
Consultas e remedios de graça aos pobres todos os dias uteis desde ás 8 horas da manhãa a uma da tarde.

-- J. Keller & Companhia fazem sciente que o Sr. Leonardo Schuler se despedio de sua casa desde o dia 15 do corrente, deixando por isso de ter toda e qualquer gerencia em os seus negocios.

-- Precisa-se de um feitor (dando-se preferencia a Portuguez filho das Ilhas), que seja casado, para um sitio no lugar do Remedio, que saiba trabalhar de enxada, tratar de arvoredos, de verduras e de flores, e dê fiador á sua conducta, com a paga de 18,000 rs. por mez: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao porteiro da alfandega desta cidade.

-- Achou-se na matriz do SS. Sacramento de Santo Antonio do Recife, no dia quinta-feira santa, um livro de orações e um lenço: quem for seu dono, dirija-se á mesma matriz pela manhãa, ou na rua das Trincheiras, sobrado de dous andares n. 48, no primeiro andar, a fallar com o padre Manoel Florencio de Albuquerque, que, dando os signaes, se lhe entregará.

Aos artistas.

Andrade & Leal precisam para a sua fabrica de caldeiraria, na rua Imperial ns. 118 e 120, de officiaes de funileiro e de ferreiros de forja; tambem se recebem aprendizes para as diversas officinas que se acham na dita fabrica: os pretendentes poderão entender-se na mesma com o socio administrador Manoel Carneiro Leal.

— Desapareceo do largo do palacio da presidencia, uma cabra bixo com um cabrito de côr vermelha, tanto a cabra como o cabrito; quem della dér noticia, ou quizer restituir ao seu dono, leve-a á rua do Rozario Larga, n. 32, que será recompensado.

-- Aluga-se um sitio com decente casa para moradia, com bastantes arvores de fructo e terras para plantações, perto desta praça e por preço commodo; quem o pretender póde procurar no Recife, rua do Trapiche-Novo, n. 18 segundo andar, que lhe indicarão onde he o dito sitio.

-- Precisa-se de 150,000 réis á premio, por alguns mezes, e para garante empenha-se um escravo de todo o serviço, cujos serviços ficarão pelo premio dos 150,000; a quem convier este negocio annuncie por esta folha.

-- O abaixo assignado, roga ao Sr. Nicoláo Rodrigues da Cunha, que tenha a bondade de mandar pagar a quantia de 127,040; sendo 60,800 em uma letra, vencida em 26 de julho do anno passado, e 66,240 importe de tres barris com manteiga, que me comprou em 12 de agosto do anno passado, o qual talvez não tenha feito por ignorar.

Candido Alberto S. da Motta.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova n. 25: a tratar na loja do mesmo sobrado, ou na rua da Cadeia do Recife n. 42, com Antonio V. da Silva Barroca.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para ensinar meninos fóra da praça ou em qualquer engenho, do que tem bastante pratica em primeiras lettras e lingoa nacional: qualquer pai de familia que do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua estreita do Rozario n. 11, ou annuncie.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua do Rangel, defronte da botica: a fallar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

-- O Illm. Sr. tenente-coronel José Luiz Beltrão Mavignier, queira por obsequio apparecer na rua da Madre de Deos n. 34, segundo andar a certo negocio.

-- Previne-se ao publico, e especialmente ao Sr. Dr. J. A. Souza Beltrão de A. Pereira que a casa da rua da Concordia de Manoel Ignacio das Candeias se acha hypothecada ao abaixo assignado, registrada competentemente no cartorio das hypothecas. Recife, 15 de abril de 1851.—*Galdino João Jacintho da Cunha.*

Rua das Cruzes n. 28.
Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.
Gratis para os pobres.
Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

--No dia 16 do corrente perdeu-se, desde o lugar da Estancia até o pateo da Santa Cruz, duas lettras, sendo uma da quantia de 497,400 rs. sacada por Sebastião José da Silva em 19 de outubro do 1850, aceita por Ignacio José da Silva, a vencer em 19 de abril corrente, e garantida por Joaquim Antonio dos Santos Andrade, outra de 570,000 rs. sacada por Joaquim Antonio dos Santos Andrade em 29 de outubro de 1850, aceita por Valentim da Silva & Companhia, a vencer em 29 de abril corrente, ambas foram descontadas na casa de cambio de Manoel Joaquim Silveira, assim como uma obrigação de José Gomes da Silva, passada a favor de Francisco Correia Vieira, da quantia de 500,000 rs., cuja foi passada em 3 de fevereiro de 1850, do que já estão scientes os ditos devedores, a não pagarem senão ao abaixo assignado: quem achar ditas lettras e obrigação as levará no Forte dos Mattos, prença de algodão n. 1, de Manoel José da Silva Braga, ou no sitio da Estancia, rua Real n. 2, que será generosamente recompensado; adverte-se que as ditas lettras e obrigação estão embrulhadas em um lenço encarnado. -- *Francisco Correia Vieira.*

Compras.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos robustos, para dentro e fóra da provincia: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Compram-se 36 traves de 40, e 54 palmos de sacada de pedra: na rua Direita numero 3.

-- Compra-se uma escrava moça, crioula, que não tenha vicios nem achaques, e que saiba engommar e cozinhar: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A, de Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

Vendas.

-- Na venda da rua da Aurora n. 32, vendem-se os seguintes generos: vinho do Porto, feitoria, engarrafado, a 500 rs e medido, a 360; dito de Lisbôa, a 280 e 240; dito da Figueira, a 240; dito branco de Lisbôa, a 320 e 280; azeite-doce, a 600; dito de côco, a 400; dito de carrapato, a 240; azeite refinado francez, a 560; vinho muscatel, a 400; cerveja, a 480 e 320; pratos e tigelas de 10 a 80; tigelinhas, a 800; queijos, a 1600; genebra de Hollanda em frascos, a 500; dita em botijas, a 300; latas com marmelada, a 400; velas de espermacete, a 640; toucinho de Lisbôa, a 200; manteiga ingleza, a 800, 720 e 640; dita franceza, a 560; cevadinha, a 120; cevada, a 80; tapioca, a 120; farinha de trigo, a 100; arroz do Maranhão, a 100 e a 60; café, a 160; banha de porco, a 320; lingoiças, a 400; passas, a 240; letria e talharim, a 240; macarrão, a 160; chá hyson, a 1,800; dito brasileiro, a 1,500; sabão branco, a 220; dito amarello, a 140; graxa ingleza, a 160; quartinhas da terra, a 240, 200 e 180; traques, a 240; bolachinhas inglezas, a 200; azeitonas, a 200 a garrafa; ervilhas, a 100 a libra; côpos para luz, a 160 e 120; chocolate, a 100 rs.; e todos os mais generos de venda por preço commodo.

-- Vendem-se velas de espermacete de superior qualidade, em caixas de 25 e 50 libras: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se um terreno com cem palmos de frente e quinhentos de fundo, sito na Passagem da Magdalena, entre as duas pontes, com porto de embarque; um dito com cento e setenta palmos de frente e noventa de fundo, sito a beira do mar em Fóra de Portas, foreiro aos proprios nacionaes: a tratar na rua do Rozario larga n. 30, primeiro andar.

Boa e barata.

No Aterro da Boa Vista n. 15, venda ao lado da matriz, vende-se manteiga ingleza superior, a 400 rs. a libra; salame, a 400; macarrão e letria, a 200; arroz, a 80.

-- Vendem-se, com preferencia para fóra da praça, duas escravas muito moças e de bonitas figuras, sendo uma preta crioula, boa costureira, engommadeira, cozinheira e lavadeira, propria para todo o mais serviço de rua e campo por ser de bom corpo; uma linda mulatinha com as mesmas habilidades, a qual com quanto seja defeituosa de uma perna, isto mesmo não a prohibe de todo e qualquer serviço, e nem he de risco algum: na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 25, segundo andar.

-- Vende-se couro de lustro, a 2,000 rs. a pelle: na rua da Cadeia Velha n. 17, loja de miudezas.

-- Vendem-se luvas de seda de côr para homem, a 1,000 rs. o par: na rua da Cadeia Velha, loja de miudezas n. 17.

-- Vendem-se muito bom doce secco de goiaba e araçá, bem como em caixões: na rua Direita n. 12, primeiro andar.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima-quarta loteria a beneficio do Theatro de S. Pedro de Alcantara. Na mesma loja recebem-se bilhetes premiados de todas as loterias em troco dos que tem a venda, e tambem se mostram as listas.

Quem quizer aproveite antes que se acabe.

Na loja de Guimarães & Companhia, na rua do Crespo n. 5, vendem-se chapéos de sol de seda, inglezes, com barra, armação de baleia, fazenda muito superior, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada um; assim como de armação d'aço pelo barato preço de 6,000 cada um. Recommenda-se aos compradores que aproveitem a pechincha antes que se acabe.

— Vendem-se 10 escravos, sendo uma optima escrava, de 20 annos, de bonita figura, que engomma bem, cose, faz doces e cozinha; outra dita de 18 annos com algumas habilidades; 4 ditas optimas para todo o serviço; 4 escravos de bonitas figuras, sendo um bom moleque, de 14 annos: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se uma preta de 16 annos, que sabe engommar e coser: na rua da Guia n. 9. Na mesma casa tambem vende-se uma preta com duas crias.

Chicotes para carros.

Vendem-se excellentes chicotes inglezes para carros, chegados ultimamente: na rua do Trapiche Novo n. 18, escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

-- Vendem-se 6 escravos acostumados a todo o serviço de engenho, muito desembaraçados, de uma pessoa que se retira para a praça; dous ditos para todo o serviço; 2 pretas, que engommam muito bem, cosem, cozinham e fazem todo o mais serviço; 3 ditas muito boas quitandeiras, que fazem todo o serviço de uma casa; uma parda, que engomma bem, cose, lava e cozinha: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Sellins inglezes.

Vendem-se sellins com todos os pertences, a saber: cabeçadas, estribos d'aço, silhas, etc.; assim como ditos proprios para viagem com coldres, macas e mais pertences, sendo tudo da melhor qualidade possivel: na rua do Trapiche Novo n. 18, escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, de J. F. dos Santos Maya, vendem-se os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da fabrica de vidros de S. Roque, e da fabrica de papel do Zeferino Ferraz.

Para o inverno.

A 2,240 rs. um corte.

— Na loja n. 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se córtes de casimira de algodão, muito encorpados, padrões escuros, com 3 3/4 covados, pelo barato preço de 2,240 rs. cada um corte; assim como outras muitas fazendas baratas.

A 560 rs. cada um.

— Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo n. 5, vendem-se lenços de seda, muito finos, para meninos, pelo barato preço de 560 rs.; chapéos de sol de panninho, armação de baleia, a 2,000 rs.; o antigo algodão transado monstro, a 800 rs. a vara.

Córtes de casimira elastica

pela diminuto preço de 6,000 rs. cada um, acham-se á venda na rua do Crespo n. 5, loja que volta para a rua do Collegio, ultimamente chegadas.

-- Vende-se uma crioula para fóra da provincia, que cozinha, cose chão e engomma alguma cousa; uma dita, que cose muito bem chão, com um pequeno defeito em um dedo do pé, moça, por 380,000 rs.; outra dita, boa quitandeira, por 480,000 rs., por haver precisão: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

-- Vende-se uma boa cabra de leite, parida ha oito dias, um terno de pesos de meia arroba até meia quarta, um braço de balança e um sellim usado: na rua da Conceição da Vista n. 60.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Rua da Cadeia do Recife n. 24.

Pelo vapor *Pernambucana*, entrado dos portos do sul, recebemos a lista da vigesima-sexta loteria do Monte Pio Geral, e juntamente os muito afortunados bilhetes, meios e cautelas da decima-quarta loteria a beneficio do Theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja loteria devia ser extrahida em 16 do corrente mez. Abaixo mencionamos os premios vendidos na mesma loja. Da vigesima-sexta loteria do Monte Pio Geral da economia dos servidores do estado n. 3627—4:000,000—2804—1:000,000—5572—200,000—581—100,000—5342—100,000—1745—40,000—4612—40,000—3529—40,000—1827—40,000.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na praça da Independencia, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia n. 46, loja de miudezas, vendem-se os mui afortunados meios bilhetes e cautelas da decima-quarta loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e paga-se qualquer premio que nelles sahir sem ganancia alguma, e a sorte de 10:000,000 rs. da vigesima-sexta loteria do Monte Pio sahio no numero 1456, a qual foi vendida em cautelas.

Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

ILEGÍVEL

2,000 para a pobreza.

Vende-se excellente farinha de mandioca recentemente chegada de S. Catharina em boas saccas novas de bom algodãozinho: na praça da Boa Vista venda de Joaquim da Penha Lopes n. 18: approveitem a occasião antes que appareça o especulador para a usura.

— No cáes da alfandega armazem de Francisco Dias Ferreira, que volta para a alfandega, vendem-se boas saccas de farinha de mandioca ao modico preço de 2,000 rs. cada uma.

Rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

Vende-se uma bonita crioula recolhida com 18 annos, que engomma com perfeição, cose qualquer uma costura, como seja camisas de homem, vestidos de senhora e faz lavarinto, uma cria de 2 annos, duas pretas moças com habilidades, uma dita da Costa boa quitandeira bonita figura, uma negrinha de 12 annos com principios de costura, uma preta de meia idade boa para vender na rua, 5 escravos moços bons trabalhadores de enxada, um mulatinho de 16 annos bom pagem e bom copeiro, pois foi de uma casa estrangeira, um moleque de 10 annos muito esperto.

-- O novo e bonito cabriolete descoberto, com o seu grande e valente cavallo rudado: vende-se e quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 11.

Sortimento de louça vidrada

como sejam: panellas, papeiros, fregideiras alguidares de todos os tamanhos, jarras, quartinhas finas, moringos, resfriadores, garrafas brancas para resfriar agua, balaios para meninos andarem, ditos para costura e compras, condeças; na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento.

Vendem-se peças de bretanha de algodão com 10 varas por cinco patacas, manteletes de filó preto a 8,000 rs., challes pretos de seda a 160 rs., lenços para mão de senhora a 240 rs., e todas as mais fazendas por preços em conta.

Charutos de Havana.

Na rua da Cruz n. 49, vendem-se os bem conhecidos charutos de Havana, chegados ultimamente do Rio de Janeiro.

-- Vende-se um bonito escravo de 20 annos, bom carreiro e trabalhador de enxada: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Chegaram afinal

os superiores e muito acreditados sapatões de Nantes: vendem-se na rua da Cruz do Recife n. 14.

Chegou a primeira vez os bons e apreciaveis charutos Caxoeiranos da fabrica de S. Felix: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

--Vende-se doce secco de cajú, em caixinhas de meia arroba; na travessa da Madre-de-Deos, armasem n. 5.

Deposito de salitre.

Na loja de Francisco Custodio de Sampaio, na rua da Cadeia Velha n. 56, ha continuadamennte por vender-se salitre fino de muito boa qualidade e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Couro de lustro.

Vende-se couro de lustro de muito boa qualidade a 2,800 rs. a pelle: na rua da Cadeia Velha loja de ferragens n. 56.

-- Vendem-se enxadas calçadas de aço, ditas do Porto, bem como chaleiras e panellas forradas de porcelana, tudo por modico preço e de superior qualidade: na loja de ferragens na rua Nova n. 25, quina da Cambôa do Carmo.

-- Vende-se, por precisão, um escravo cozinheiro, muito forte e sadio, e que he proprio para andar embarcado por não enjoar: na rua do Aragão n. 12, segundo andar, demanhãa até às 8 horas, ou a noite.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se as mais modernas cambraias abertas, de cores, padrões inteiramente novos.

-- Vende-se uma mulatinha propria para mocama de casa por ter principios de costura, cozinha e ser muito linda, e um muleque sadio e esperto, que tem 14 annos, e uma preta boa cozinheira, e um bom sapateiro para toda obra, este só para a praça, pois dá 640 rs. diarios: na rua larga do Rozario loja n. 35.

-- Vende-se, na loja de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, a Revolução, poema heroe-comico em seis cantos, oitava rima, obra prima, chegada ultimamente de Paris.

-- Vendem-se palhas de coqueiro muito boas, ja seccas, a 1,600 rs.: no Gequiá, defronte do engenho, e deitam-se nos bairros de Santo Antonio ou Boa Vista a 2,240: quem os pretender, dirija-se á praça da Independencia n. 12, ou a rua da Assumpção n. 36.

Mysterios do Povo por E. Sue.

Nove volumes do interessante romance de E. Sue — Mysterios do Povo — a 1,000 rs. cada volume: vende-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Vende-se um lindo moleque crioulo, de 18 a 20 annos: no Aterro da Boa Vista n. 48, segundo andar.

☞ Jogos de vispora.

No Aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, vendem-se jogos de vispora pelo diminuto preço de 1,060 rs. cada um: a elles antes que se acabem.

-- Vendem-se ou permutam-se por dous moleques tres moradas de casas de taipa, bem construidas, em chãos proprias, sitas na estrada nova que vai da Soledade para a estrada do Manguinho: todo o negocio se faz a vista do comprador: a tratar com o sangrador José Anacleto da Silva, na rua do Rozario estreita, ou no largo da Assembléa, loja de tanoeiro n. 10.

-- Vendem-se quatro taboletas de fina madeira, que servem para pôr sobre balcões, tanto para ourives como para loja de miudezas, e igualmente alguns caixilhos envidraçados, tudo por preço commodo: na rua Nova, loja n. 23.

Para bailes.

Venden.-se ricos córtes de vestidos para senhora, das lindas cambraias de seda transparentes, de gostos novos, as quaes são denominadas — Mimos do Céo —: na rua Nova, loja n. 23, de Antonio Gomes Villar.

-- Continuam-se a vender saccas com farinha de mandioca: na rua da Cadeia do Recife, loja de Joaquim Ribeiro Pontes.

-- Vende-se uma armação de loja toda envidraçada: na praça da Independencia numero 23.

-- Vende-se muito em conta um bom relogio de repetição, ou permuta-se por outro, sendo pequenino: na praça da Boa Vista n. 6, ou annuncie.

-- Vende-se uma preta muito moça e de bonita figura: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no pateo do Carmo, venda n. 1.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se uma bonita escrava de nação, muito gentil e moça, boa quitandeira, cozinheira e lavadeira: na rua da Cadeia do Recife, defronte do Becco Largo n. 25. Na mesma casa vende-se um violão de boas vozes.

Balança grande.

Na confeitaria da rua estreita do Rozario n. 43, vende-se uma balança grande, por preço commodo.

Sorvete as 11 horas e a noite.

Na rua estreita do Rozario n. 43, confeitaria, continúa a ter sorvetes das 11 horas as 2 da tarde, e das 6 ás 9 da noite, por preço commodo.

-- Vende-se, na rua Nova loja n. 23, as obras seguintes: obras completas de Voltaire em 7 volumes, com gravuras finas e meia encadernação, por 20,000 rs.; ditas Depradt, em 9 volumes, por 12,000 rs.; ditas Asair, em 3 volumes, por 4,000 rs; ditas Matthus, economia politica, em dous volumes, por 4,000 rs.; ditas de Adam Smith, em quatro volumes, riqueza das narções, por 6,000 rs.; Historia de las Cazas; ditas do Mexico, 2 volumes, por 2,400 rs.; ditas Universal de Millot em 10 volumes, por 12,000 rs., em portuguez; Encyclopedia methodica, logica e methaphysica, publicada par Mr. Lacretelle, 4 volumes em quarto, por 8,000 rs.; dictionnaire historique em 30 volumes, par une societé de gens de létres, por 30,000 rs.; dita d'Academia franceza, 2 volumes, por 16,000; obras completas de Rouseau em 21 volumes, por 12,000 rs.; tudo bem encadernado e em bom estado.

-- Na rua da Praia, becco do Carioca n. 9 armazem de Antonio Pinto Soares, vendem-se os seguintes generos: arroz de casca, a 2,560 rs. o alqueire; tapioca do Maranhão, a 1,600 rs. a arroba; arroz pilado; milho; farinha de Santa Catharina, muito nova, em saccas: tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

Vende-se um piano do uso e novo, com excellentes vozes: os pretendentes que o quizerem comprar, dirijam-se a rua do Mondego n. 51, casa da esquina do becco das Barreiras.

-- Vende-se um preto de 18 a 20 annos, de bonita figura, sapateiro: na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

-- Vendem-se boas uvas muscatel: nos Coelhos, onde foi tanque d'agoa, por preço commodo.

Córtes de chita do ultimo gosto

a 2,000 e a 2,500, e algodãozinho a 1,600 e a 2,000 rs. a peça.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, acaba de chegar um bello sortimento de córtes de chita de bom gosto, com 12 covados, a 2,000 e a 2,500; assim como peças de algodão com toque de avaria, a 1,600 e a 2,000; lenços de seda muito bonitos, a 1,440, 1,600, 2,000 e 2,240; alpaca de cores para palitós, a 800 rs. o covado; dita de algodão, a 280 rs.; e outras muitas fazendas por preços commodos.

-- Na nova fabrica de chocolate de saúde homœopathico, approvado e applicado pelos Srs Drs. da homœopathia, na rua das Trincheiras n. 8, existe o excellente chocolate fino amargo hespanhol para regalo, dito entrefino temperado tambem para regalo e dito para o diario, sendo tudo feito com o maior asseio possivel; assim como café moido do melhor que ha no mercado, toda a qualidade de assucar refinado e grosso e excellente chá, tudo por preço muito commodo. Na mesma casa precisa-se de um pequeno de 12 annos, portuguez, preferindo-se dos recentemente chegados de Portugal.

Quem duvidar
Venha ver e comprar.

Na rua do Crespo loja da esquina, que volta para a cadeia, vendem-se pannos finos pretos superiores a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 réis o covado, dito azul a 3,000, 4,000, 5,500 rs., dito verde a 2,800, 6,500 rs., dito côr de rapé a 3,000, 3,500 rs., córtes de casimira preta a 5,000 rs., ditos mais superiores a 8,500 e 10,000 rs., ditos de côres a 2,800 rs., córtes de collete de velludo a 2,000 rs., ditos de setim de côres a 1,600 rs., ditos de gorgurão de seda a 1,280 rs., ditos de fustão a 320, 500, 640 rs., ditos de brim pardo de linho para calça a 1,600 e 2,000 rs., ditos brancos a 1,600, 1,800 e 2,000 rs., ditos de côres a 800, 1,280 rs., riscados de linho a 220 e 320 rs o covado, algodão trançado de listra escuro muito encorpado, proprio para escravatura de engenho a 180 rs. o covado, picote a 220 rs., zuarte azul de vara de largura a 240 rs., dito de furta côres a 200 rs., riscado monstro a 220 rs., ditos francezes muito bonitos para vestidos a 240, 280 rs., córtes de cambraia branca de quadros a 2,000 rs., ditos de cassas de côres a 3,000 rs., ditos muito finos a 3,500 rs., ditos pretos a 2,000 rs., cambraia lisa com 8 varas e meia a 2,720 rs. a peça, dita de côres para vestidos a 280 rs. o covado, dita preta a 120 rs., metins de côres para forros a 120 e 140 rs., córtes de chitas finas e de côres fixas a 2,000 e 2,400 rs., chita para coberta de côres fixas a 200 rs. o covado, ditas para vestidos a 140, 160, 180 e 200 rs., meios lenços de cassa para gravata a 240 rs., ditos com listras de seda a 320 rs., sarja hespanhola muito superior a 2,240 e 3,000 rs. o covado, meias para meninos a 1,000 rs. a duzia, chapéos de sol de asteas de baleia a 1,800 rs., madapolão muito superior e largo a 240 rs. a jarda, e os acreditados cobertores de tapete para escravos a 720 rs., cambraias bordadas propria para babados e cortinados com 8 varas e meia a 4,000 rs. a peça, e outras muitas fazendas que só os freguezes vendo acreditarão os preços.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.
Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, poprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Vinho de Champagne

de superiores qualidades: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Vinhos finos

de Bordeaux, vinho de Heres, vinho do Rheino, vinho de Bordeaux branco de idade de 100 annos: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Charutos de Havana

de superiores qualidades: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Vellas de espermacete

de muito boa qualidade e de 6 em libra: vendem-se pelo diminuto preço de 600 rs. a libra, em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

-- Continua-se a vender agoa doueimdos cabellos e suissas pretas: na rua do [illegible] loja de ferragens n. 31.

Filó bordado a 1,200 rs. a vara.

Na rua do Queimado defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se filó bordado branco e de cores pelo baratissimo preço de tres patacas e doze vintens a vara, esta fazenda pelos seus lindos e differentes desenhos torna-se muito recommendavel não só para vestidos de senhoras, como tambem para manteletes: dar-se-hão amostras com o competente penhor.

Instrumentos de musica

chegou novamente um completo sortimento de instrumentos para musica militar, recommenda-se principalmente os pistões, pratos verdadeiros da Turquia, flautins, flautas, baixos, cornetas de chave, clarins lisos e de chaves, violões riquissimos de jacarandá, clarinetas, trombones, trompas, caixas de guerra, zabumbas e arcos de campainhas: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Tintas em oleo

branca e verde: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Livros em branco

grande sortimento proprio para escriptorio e qualquer outro estabelecimento: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

- Vendem-se saccos novos de estopa com duas varas cada um a 320 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Obras de ouro

chegou um novo e completo sortimento de todas as qualidades, como sejam, correntes para relogios, anneis, pulceiras, alfinetes, adereços, brincos, voltas, etc.: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz numero 10.

Cadeiras e sofaes

para meninos: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Copos para vinho e para agoa

de qualidade muito superior: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10, aonde tambem ha grande sortimento de apparelhos de vidro fino para sobremesa, para agoa, para ponche, cestos e vasos para flores e para frutas.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas, de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para veilas, por preço muito commodo.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova, n. 34,

Annuncia ao publico, e particularmente á seus freguezes, que tem recebido um bello sortimento de fazendas novas, ricos chapéos de seda, de gros de naples e gorgurão de todas as côres, lisas, franzidas e de pregas, ditos de seda para meninos se baptisarem, chapéos de palha de todas as qualidades, para senhoras e meninas. Um grande sortimento de manteletes e capotinhos de todas as cores, pretos de chamalotes e gros de naples, capotinhos de filó de linho preto verdadeiro, ditos para menina de quatro a oito annos; ricas capelas de flores de laranja e ramos para enfeitar vestidos, ricas luvas de pelica compridas e enfeitadas, ditas curtas pretas e de seda de sede para meninas e senhora, ditas de pellica curtas para senhora e para homem; camisinha para senhora, ricas romeiras, meias de seda branca para baptisar meninos de quatro mezes a tres annos, ricos penachos brancos para enfeitar chapéos, e ramos finos para ditos; tranças e franjas de seda preta e de cores; gros de naples preto e furta-cores, com franjas e tranças da mesma cor para os ditos capotinhos; se vende á vontade do comprador. Lindas toucas de gorgurão, vindas de França, para baptisado. Na mesma loja faz-se vestidinhos para baptisado, toucas para crianças, capotinhos, vestidos para senhora, chapéos de crepe preto; e muitas outras fazendas que se vendem mais em conta que em qualquer outra parte.

-- Vende-se na distancia de 2 legoas e meia da cidade do Rio-Formozo, pela margem á cima do rio Serinhãem do lado do sul, o engenho Caxoeirinha com os seguintes quisitos, e objectos declarados, e sem elles. O seu terreno he de tres quartos de legoa para áquem do sul, e meia legoa de nascente a poente, firmados por marcos a 45 annos, sem contradicção alguma, como consta dos seus titulos; o seu sólo he todo barro, quer seja ladeira, quer seja varzea, tem bastante mattas virgens e nellas bastante madeira de construcção, he bom moedor com agoa, porque moe com o citado rio; os seus edificios são, casa de engenho sobre pilares tapado todo de paredão, cavôco de cal e tijello, tanque de agoa da mesma forma, com um forte escorinhote de ferro, tambem rica obra e duravel, uma famosa casa de bagaço, com tres thesouras e duas tacaniças, estivada sobre madeiras lavradas, boa serrasia de agoa prompta de tudo, casa de purgar e encaixamento, tudo firmado sobre paredões de tijollo e pedra; está remontado com o preciso para sua manufactura, tudo em bom estado, boa capella, uma rica sanzala, firmado tudo sobre tijollo, com um terraço na frente firmado sobre columnas e soffrivel casa de vivenda, sendo metade terrea e metade sobradada, casa de fazer farinha, estribaria, casa de empregado, forno de cosinhar obras de barro, o cercado he todo de vallado e limpo, um sobradinho dentro do engenho, e mais uma distillação prompta com tudo, que póde distillar quarenta canadas de liquido diariamente, cujos preparos são, 24 cubas para garapas, duas pipas, um tonel que leva 2 pipas e meia de liquido para deposito, canecos, bicas, resfriador, faz todo o preciso de agoa, deita garapa no alambique, deita as caldas fora sem que se pegue nella, e sem ser tocado por bomba, 40 bois manços, 6 carros, 6 burros, 2 quartãos, 16 escravos e safra que póde regular 1,500 pães.

-- Vende-se englobado ou a parte um engenho novo denominado Independente, no fundo do engenho ácima, que moe com animaes. O seu terreno he de meia legoa em quadro, e firmado sobre marcos, e quasi coberto todo o seu terreno de mattas virgens e com elle os objectos seguintes, ou sem elles, 10 bois manços, 20 cavallos, 4 escravos e safra que póde regular 1,200 pães: quem pretender dirija-se nesta praça, ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, que lhe esporá a forma do negocio, e nos engenhos ao seu proprietario e residente Pedro de Mello e Silva.

— Vende-se em grandes ou pequenas porções, a vôntade dos compradores, o vardadeiro aço de Milão: na rua de Apollo, armazem de maquinismo de Mc. Calmont & Companhia, ou no seu escriptorio, praça do Commercio numero 11.

-- Na rua da Cruz n. 7, no primeiro andar vende-se salsa parrilha de boa qualidade, chegada proximamente do Pará no vapor *Imperatriz*.

-- Vende-se superior cera em vellas fabricada no Rio de Janeiro e em Lisbôa, em caixas de 100 libras, e muito bem sortida por ser de 3 até 16 em libra, barricas com cal virgem de Lisboa da mais nova que ha no mercado, e retroz da fabrica do Siqueira no Porto, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Vendem-se as seguintes sementes:

de nabos, ditas de ditas inglezas, ditas de rabanos encarnadas, ditas brancas, ditas de cebolas de Setubal, ditas de alface allamãa, ditas repolhudas, ditas de côve trinchada, ditas de senoura amarellas, ditas de chicoria, ditas de coentro de toceira, ditas de salsa, ditas de tomates grandes, ditas de repolho, ditas de espinafre, ditas de pipinella, ditas de aipo, feijão, carrapato de tres qualidades, ervilhas tortas e direitas, rabanetes encarnados e brancos: na rua da Cruz n. 46, defronte do Dr. Cosme. Na mesma casa vendem-se queijos inglezes muito frescaes.

Loteria da matriz da Boa Vista
Aos 10:000$000 e 5:000$000.

Na rua da Cadeia n. 24, loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos, vendem-se os mui afortunados bilhetes e meios ditos da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho proximo vindouro.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000

Na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na Rua Nova n. 8,

vendem-se manguitas e meias mangas de filó de linho e cambraia, cousa de gosto e que muito se usa em vestidos de cassa, cambraia e seda, custando o par 2,000 rs. sómente; cabeções ou romeiras de filó de linho, tanto para senhoras como para meninas, pelo baratissimo preço de 4,000 rs.; camizinhas de filó e cambraia; talhos de bico de seda ou blonde, tanto pretos como brancos; capotinhos de chamalote e setim macáo; mantas de garça brancas, muito proprias para noivas; capellas e ramos de flor de laranja; chapéos de palha arrendados e lisos para senhoras e meninas; e outras fazendas mais, que na mesma loja se vendem muito em conta.

Livraria n. 6, do pateo do Collegio.

Chegou o oitavo folheto do Misterio do Povo, vende-se este por 7,009 rs.

Vende-se na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8,

lindos gibões de filó de linho guarnecidos de trança e proprios sòmente para senhora, o preço será o mais commodo possivel.

Bom e barato

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se lindas peças de chitas de cores, a 4,500 rs. e a 120 o covado; ditas para coberta, a 6,000 a peça e a 160 o covado; lenços de seda de cores, lindos padrões, a 1,000; ditos brancos de cambraia com bicos, a 480; gravatas de setim, a 1,500; chales de chita de cores, a 800; ricos córtes de meias casimiras escuras, proprias para o tempo presente, a 1,500; cobertores grossos para escravos, a 640; chapéos de sol de paninho com barras de cores, a 2,800; ditos sem barra, a 2,000; brim de linho de cores, a 300 o covado; riscados monstros, a 200 o covado; cambraia da India bordada, a 400 a vara; e outras muitas fazendas, que se deixam de annunciar por falta de tempo.

Farellos de arroz, barrica a réis 2,000.

Esta tão util substancia alimentaria para os animaes, muar, cavallar, ovelum etc., etc., em barricas de 4 arrobas ao diminuto preço de rs. 2,000, vende-se na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 6 e defronte do chafariz da escadinha no Recife.

Joias modernas.

Simão Luiz & Norat, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade, que acaba de receber um novo sortimento das seguintes joias: relojos de ouro de patente, de prata e dourados, selindres horizontaes muito superiores, ditos para senhora gravados com diamantes e perolas finas e esmaltados, um sortimento de pulseiras de ouro e de brilhantes das mais modernas que tem vindo de Paris, assim como adereços, flores e brincos de brilhantes, lichas, botões e memorias, tudo do melhor gosto, e venderão mais em conta que for possivel, e afiança-se a qualidade. Compra-se e troca-se qualquer objecto de ouro e prata velha e pedras: na rua do Trapiche n. 9, Hotel Francisco.

-- Na rua da Senzalla Velha, padaria n. 100, ao entrar pelo Becco Largo, vende-se superior farinha de mandioca vinda ultimamente de Santa Catharina, por cada sacca nova de bom algodãozinho levará o portador a pequena quantia de 2,000 rs., e querendo deconta-se-lhe 260, passando para outra que o portador levará.

Sarja hespanhola limpa muito larga a 2,000 rs.

Vende-se sarja hespanhola muito larga e muito encorpada a 2,000 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Peças de chita limpas a 4,000 rs.

Vendem-se peças de chitas limpas escuras proprias para escravas a 4,000 rs., e a 120 a retalho, e córtes de bonitas cambraias para vestidos a 2,600 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de cal virgem e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem cal virgem em pedra, chegado pelo ultimo navio de Lisbôa, e potassa de boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

O Antigo Barrateiro ao Passeio Publico Loja n. 11 de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

Tem para vender, superiores sarjas de seda hespanhola larga a 2,000, 2,400, 2,600 e 2,800 rs. superior, setim macáo preto a 3,200 rs fazenda rica, pannos finos pretos e de cores por preços muito baratos, brim trançado de todas as cores, merinos pretos, princezas, chitas francezas largas, casemiras, lãas de calças, tapetes, lós pretos, bicos, lonas, madapolões finos e outras muitas de differentes preços, algodãozinhos de todas as qualidades, chitas finas de todos os preços, além de muitas outras fazendas que se venderão a todo preço, cassas chitas, challes de lãa e seda e de lãa, ditos de ganga franceza, lenços de seda de peso superior, e outras muitas fazendas baratas.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 14 do corrente um preto de nome Antonio, crioulo, de 22 annos, côr vermelha, dentes limados e finos, altura regular, maçãas do rosto um pouco altas, não tem unhas nos dedos grandes dos pés por as ter perdido, quando faz força enverga os pés para dentro e tem os olhos um pouco amortecidos; levou camisa e calça de algodão azul transado, e mais uma calça de azul mesclado e chapéo de palha: quem o pegar, leve-o á rua de S. Francisco, sobrado n. 16, segund andar, ou na estrada nova, adiante da Magdalena, primeira casa azul, onde se pagará com generosidade todo o trabalho.

Boa gratificação.

No dia 13 de março do corrente anno desappareceu da Passagem da Magdalena, do sitio em que mora o Sr. Dr. Malet, o moleque Marçal, o qual he bem conhecido e tem os seguintes signaes: representa ter 20 annos, baixo, cheio do corpo e carcundo, côr fula e sem barba; tem falta de um dente na frente do queixo inferior e he filho do sertão de Pajeú, por isso julga se para lá ter ido: recommenda-se, portanto, aos capitães de campo a captura do dito moleque, que serão bem gratificados.

-- Desappareceu, no dia 18 do corrente, o escravo de nação Caçange, de nome José, representa ter 25 annos, baixo, grosso do corpo, sem barba, rosto abocetado e pés pequenos; levou calça de algodão transado com listras azues e camiza de algodãozinho já rota: quem o pegar, leve-o a rua do Vigario n. 22, primeiro andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 51, que se recompensará.

-- Desappareceu, no dia 13 do corrente, do engenho Guararapes, um moleque crioulo, de nome Maximiano, de 10 a 11 annos, côr fula, pés pequenos e pernas muito finas: quem o pegar, póde leva-lo ao mesmo engenho Guararapes a seu senhor Francisco Paes do Rego, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu, no dia 15 do corrente, uma preta de nome Marianna, de nação Moçambique, de 25 a 30 annos, cheia do corpo, tem uma marca de ferida no pé esquerdo e algumas nas pernas, pés cambados. Esta preta pertenceu ao Sr. Chagas, morador no Corredor do Bispo, e foi comprada ao Sr. Fonseca: quem a pegar leve-a á rua do Passeio n. 5, que será recompensado.

-- Desappareceu, no dia 24 do corrente, o escravo crioulo, de nome Herculano, representa ter 20 annos, baixo, secco do corpo, cor fula, sem barba, dentes de serra e he official de alfaiate. Este escravo foi da viuva de Joaquim José Ferreira de Carvalho, escrivão da relação, e servia de portacolista; levou calça de casimira escura, e as vezes brancas, camisa de madapolão e chapéo do Chile. Consta ter embarcado para o Rio Formoso no dia 6 de abril: roga-se as autoridades policiaes e pessoas particulares que o apprehendam e avisem nesta praça ao Sr. Antonio da Silva Gusmão, rua da Cadeia do Recife, a Manoel de Almeida Lopes, que se pagarão todas as despezas e se recompensará generosamente.

-- Desappareceu, no dia 6 do corrente, um preto de nação, de nome Antonio, de 40 annos pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, um pouco fulo, rosto carnudo e feio, e com uma grande ferida na perna esquerda; levou camisa e seroula de algodão; foi visto na estrada nova, e desconfia-se que ande aqui pelo Recife: quem o apprehender, póde leva-lo á sua senhora, a viuva de Domingos José Martins Vieira, em seu sitio, no corredor de S. João na Varzea, que será recompensado.